

MOBILIZAÇÃO DAS ENTIDADES ESPÍRITAS: O DIREITO HUMANO AO EMPREGO

O grave problema do desemprego repercute, como não deixaria de ocorrer, entre os espíritas e, particularmente, as enti-

dades representativas da doutrina.

Sabemos que pouca coisa resta para um trabalho que signifique uma con-

tribuição concreta dos espíritas em favor dos desempregados e dos sub-empregados.

Os centros espiri-

tas e as demais entidades doutrinárias estão se organizando para possibilitar o levantamento, em cada bairro ou setor, de

empregos ou de assistência alimentar aos desempregados, na medida das possibilidades de cada um desses órgãos.

do ao seguro-desemprego, pois as implicações são mais profundas.

E é preciso ter em conta uma dura advertência que o conhecido Rei do Milho, nos Estados Unidos, Bob Garst transmitiu a José Rezende Peres que a divulgou através do Jornal do Brasil. «UM HOMEM ESFOMEADO É UM HOMEM PERIGOSO, MAS UM POVO ESFOMEADO É INCONTROLÁVEL».

Alguns deles já se organizaram, inclusive com o preparo de fichas relativas aos desempregados e às possíveis ofertas de emprego para o seu encaminhamento.

As raízes da crise geradora do problema do desemprego são as mesmas examinadas por Allan Kardec na sua obra codificada quando mostra a ambição, o orgulho, a vaidade e o apego à propriedade como elementos deformadores de uma sociedade cristã.

O problema, assim, não está limita-

do e criador de mercado de trabalho.

O desempregado, em geral, perde a esperança e cabe a toda a sociedade mobilizar-se para ajudá-lo a recuperar essa confiança no futuro, porém, adotando medidas concretas e levando a mensagem de paz e de fraternidade cristã.

O IBGE revela que 20% da população considerada ativa do país não tem emprego, o que eleva os desempregados a cerca de 24 milhões de desempregados no Brasil.

Não podemos ter do problema uma visão puramente social, mas englobá-la com seus aspectos econômicos e morais.

As entidades espíritas deverão programar a forma de auxílio ao encaminhamento de desempregados e de assistência às suas famílias, enquanto perdure o desemprego, de tal forma que, mesmo pequena a contribuição, será uma ajuda essencial para o conjunto de medidas que devem ser adotadas.

Aguardamos, de outra parte, as informações relativas a essas providências para que as possamos divulgar, estimulando outras entidades e transmitindo experiências úteis capazes de serem aproveitadas na grande campanha nacional que está sendo empreendida pelos sindicatos, pelas igrejas e pelas comunidades de base.

O autor de «Eram os deuses astronautas» está convicto de que A presença aqui dos extras-terrestres é questão de tempo

Para os espíritas a criação de um mundo único habitável, ficando todos esses bilhões de corpos celestes sem razão de ser, ou servindo apenas de adorno, é tão mesquinha coisa quanto é grandiosa a criação de habitações para os espíritos por toda a imensa extensão dos espaços.

E Bezerra de Menezes observava, em continuação, que ali não se explica, não se dá a razão da existência de milhares, de milhões de planetas iguais e muito maiores do que a terra, espalhados como coisas inúteis, pelos desertos do infinito espaço.

"Não é só a Terra, pequeno ponto perdido no espaço que é habitável e habitada; mas sim os planetas, qualquer que seja o grau de seu desenvolvimento".

O escritor suíço Erich Von Daniken, autor de "Eram os deuses astronautas" e absolutamente convicto da vida em ou-

tros planetas e da possibilidade de relacionamento dos seres extra-terrestres entre si e com o nosso planeta, declarou que os cientistas já vêm a questão sob um prisma sério.

Lembrou Erich Von Daniken que esses cientistas já começam a voltar-se interessados para "as fortes evidências de que a Terra não é nem nunca foi o único planeta habitado", citando Francis Crick, Prêmio Nobel e descobridor da ADN, "na qual se questiona a origem da própria vida e a existência desta a partir da existência de outras, além do universo que conhecemos". Esses conceitos estão no recente livro de Francis Crick editado na Europa.

Daniken veio três vezes ao Brasil, sendo a primeira delas em 1975 para examinar as inscrições atribuídas aos fenícios e existentes na Pedra da Gávea e que também levam à hipótese da presença de extra-terrestres.



O autor de "Eram os deuses astronautas" referiu-se ao seu novo livro, best-seller na Alemanha onde foi editado com o título "Strategy of the god's". Esse trabalho apresenta o que ele chama de novas provas da passagem dos seres extra-terrestres na antiguidade, revelando descobertas que segundo ele impressionariam até os mais descrentes.

E assegura, categoricamente: "A presença indiscutível desses seres na Terra é apenas uma questão de tempo. Acredito que eles ainda não vieram de forma a não deixar dúvida, porque estão estudando me-

lhor o nosso modus vivendi, as nossas defesas, o nosso meio químico, de modo a proteger-se quando decidirem vir ao nosso planeta definitivamente".

Ao contrário do que muitos pensam, pois ele já vendeu 45 milhões de volumes dos seus 11 livros sobre a vida em outros planetas, ele afirma que não ficou rico, mesmo porque o que ganha é em grande parte gasto com pesquisadores e outros colaboradores.

Afirma Daniken que acredita em Deus e que de forma alguma essa crença se choca com as teorias que defende e divulga.

FOLHA ESPÍRITA

Em abril, Folha Espirita iniciou seu XI ano de circulação.

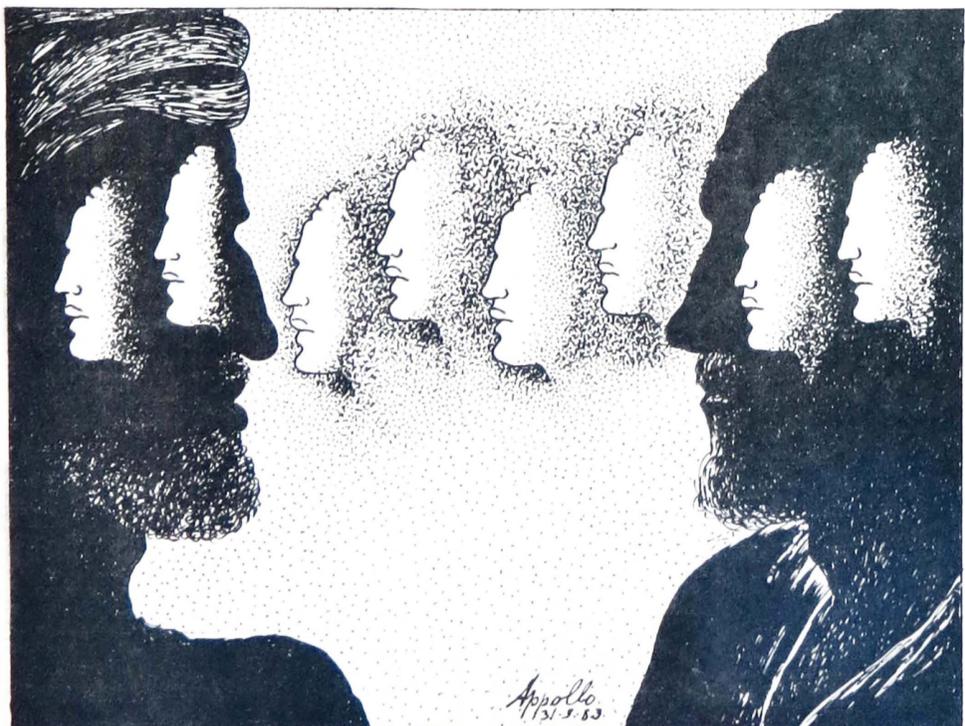
Por uma falha gráfica, não constou do cabeçalho o início do novo período anual de circulação, pelo que nos desculpamos junto aos nossos prezados amigos, leitores e colaboradores.

FENÔMENOS PARANORMAIS ENTRE OS POVOS PRIMITIVOS (IV)

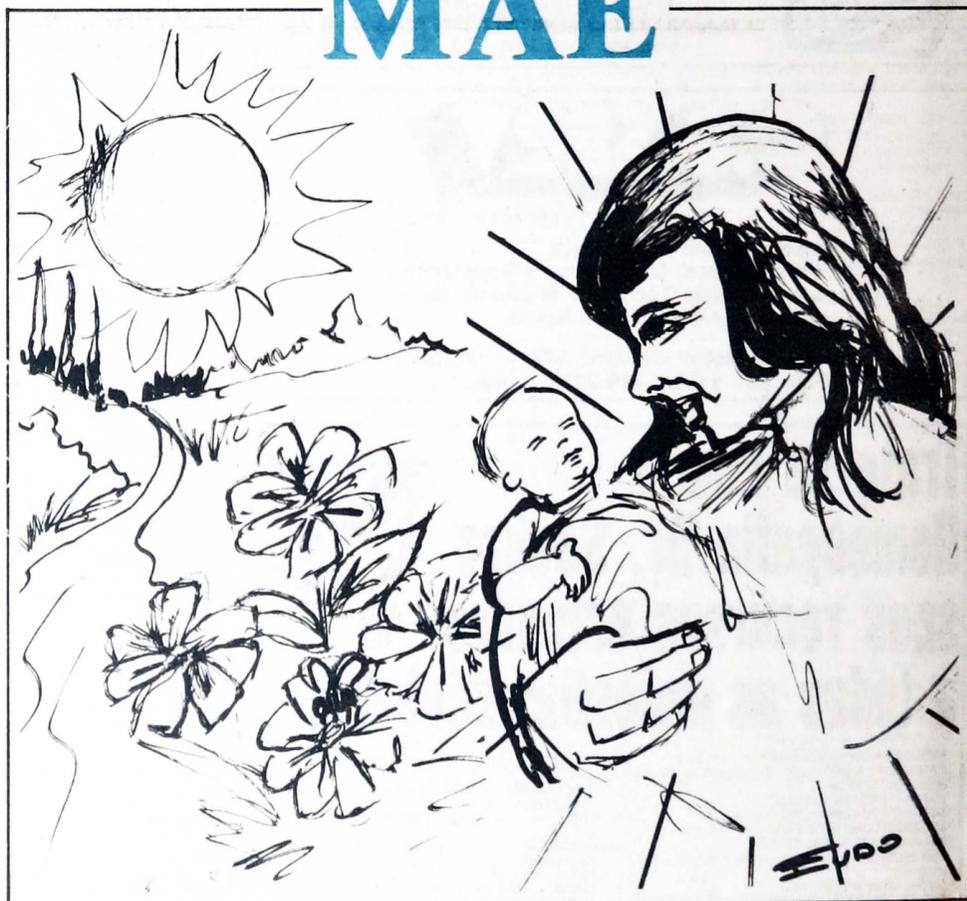
TELEPATIA, CLARIVIDÊNCIA E TELECINESIA TELEPÁTICAS

As incríveis façanhas dos feiticeiros selvagens deixam a grande distância os fugidos fenômenos de telepatia, clarividência e psicocinesia provocados em laboratório pelos parapsicólogos, a fim de pesquisarem as faculdades paranormais. Os bruxos selvagens sabem como controlar as forças da mente, bem como obter a

ajuda de outras forças ocultas da natureza, agindo, assim, ostensivamente sobre objetos materiais e as distâncias consideráveis. Vejam o impressionante episódio do «tambor falante», lendo à pág. 5 o artigo que Eponina M. Pereira da Silva escreveu especialmente para os leitores da FOLHA ESPÍRITA.



MÃE



Procurei ansiosamente
Um símbolo do amor de Deus no mundo,
Carinho permanente,
Amor que nada mais pedisse à vida,
A fim de estar contente,
Que o dom de ser amor sublimado e profundo.

Vi o Sol trabalhando sem cansaço
Doando-se sem pausa, alto e bendito,
O astro imenso, porém, pedia espaço,
De maneira a brilhar nas telas do Infinito.
Julguei achar na fonte esse traço perfeito,
Fitando-lhe a corrente a servir sem parar,
Mas a fonte exigia a hospedagem do leito
A fim de prosseguir à procura do mar.
Fui à árvore amiga e anotei-lhe a lição:
Conquanto a se entregar tanto aos bons quanto / aos brutos,

Precisava defesa e vínculos no chão
Ao fornecer, sem paga, a riqueza dos frutos.
Vi a abelha no favo a pedir mel às flores,
Nuvens para servir solicitando alturas,
Escolas em função buscando professores
E o lar para ser lar exigindo estruturas.

Toda força do bem que ao bem se entregue
Em bondade constante e em contínua grandeza,
Assegura-se, vive, auxilia e prossegue,
Algo requisitado ao Mundo e à Natureza.

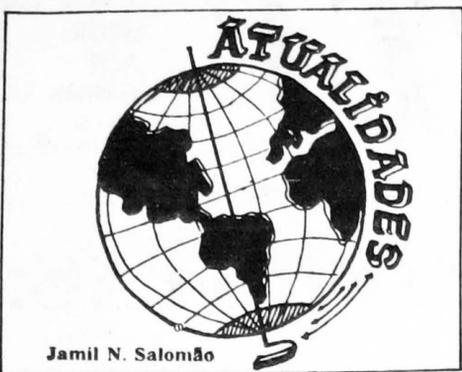
Em ti, unicamente, Mãe querida,
Encontro o amor que nasceu e cresceu, em suma,
No sacrifício puro, acalentando a vida,
Sem reclamar da terra coisa alguma.

Eis porque sobre todo amor que existe
As Mães são guias, anjos, cirineus,
Cujo brilho por si nos protege e persiste
Em ser somente amor, no excelso amor de Deus.

Estrela, Deus te guarde em teu fulgor celeste!...
Agradeço-te a luz, o carinho e o perdão...
Bendita sejas, Mãe, porque me deste
A presença de Deus no coração.

MARIA DOLORES

(Mensagem recebida pelo medium Francisco Cândido Xavier).



Jamil N. Salomão

O ATENDIMENTO FRATERNAL DA FEESP

Cresce o número de pessoas que ocorrem à Federação Espírita do Estado de São Paulo (FEESP), a fim de receberem orientação e assistência espiritual. Vários seculares ali trabalham, dando um pouco de si, como é o caso do sr. Pedro A. Nakano, diretor do DEPOE (Departamento de Orientação e Encaminhamento), hoje entrevistado pela FOLHA ESPÍRITA.

O seu Departamento atende, durante o dia, crianças, adolescentes, adultos, e encaminhados às sessões mediúnicas e aos Cursos Básicos de Espiritismo e Moral Cristã. Brevemente, conforme ele esclareceu, deverá ser implantado um serviço de atendimento para alcoolá-



Pedro Nakano
Iras, toxicomanos, homossexuais e para os que pretendem suicidar-se.
Entrevistado na Federação (rua Japurá nº 211).

Pedro A. Nakano fala entusiasmado e eufórico: «A Doutrina Espírita é a solução de um certo número de problemas do ponto de vista psicológico, moral e filosófico», diz o entrevistado, «e aos quais nenhuma filosofia deu ainda soluções satisfatórias. No entanto, o Espiritismo dá as respostas mais lógicas e que melhor satisfazem a razão.»

EVOLUÇÃO

«Como analisa a evolução do Espiritismo nesses 10 anos?»
«Sim, o Espiritismo evoluiu muito nesses 10 anos. A divulgação do mesmo, por meio de novelas em televisão e filmes, de assuntos de ordem espiritual, e principalmente a atuação diária do nosso médium Francisco Cândido Xavier, além de seus livros psicografados, sem desmerecer os outros grandes médiuns, contribuíram para a evolução da Doutrina.»
«Pedro A. Nakano afirma que o livro que devemos ter à mão é o Evangelho Segundo o Espiritismo, cuja leitura diária nos lareiros renova os membros da família. Quanto aos jornais espíritas, diz que sempre que possível lê a Folha Espírita e Jornal Espírita, de São Paulo, vendidos nas bancas, órgãos que vem ajudando a informar e orientar.»

CURSOS

«Quais os cursos que o senhor fez na Federação?»
«Eu comecei na Federação Espírita do Estado de São Paulo em julho de 1979, onde fiz os seguintes cursos: Escola de Aprendizes do Evangelho, Escola de Educação Mediúnica, além do Curso de Passes. «Hoje eu agradeço muito aqueles que me animaram e entusiasmaram para que ingressasse na FEESP. Aqui tenho muitos amigos e com eles me sinto bem, muito bem», concluiu.

(TEXTO DE TAMIRES CORDEIRO)

ESCORÇO HISTÓRICO SOBRE A IDÉIA DA PALINGÊNESE NA FILOSOFIA, NA RELIGIÃO E NA LITERATURA (I)

(«Os antigos compreenderam o misterioso poder inerente às coisas».) (Pasteur)

Em 1909, Carl Gustav Jung teve um sonho bastante singular.

«Eu estava numa casa desconhecida», escreve ele, «de dois andares. Era a minha casa. Estava no segundo andar, onde havia uma espécie de sala de estar, com belos móveis de estilo rococó. As paredes eram ornadas de quadros valiosos. Surpreso de que essa casa fosse minha, pensei: Nada mau! De repente, lembrei-me de que ainda não sabia qual era o aspecto do andar inferior. Desci a escada e cheguei ao andar térreo. Ali, tudo era mais antigo. Essa parte da casa datava do Século XV ou XVI. A instalação era medieval e o ladrilho, vermelho. Tudo estava mergulhado na penumbra. Eu passeava pelos quartos, dizendo: Quero explorar a casa inteira! Cheguei diante de uma porta pesada e a abri. Deparei com uma escada de pedra que conduzia à adega. Descendo-a, cheguei a uma sala muito antiga, cujo teto era em abóbada. Examinando as paredes, descobri que, entre as pedras comuns de que eram feitas, havia camadas de tijolos e pedaços de tijolos da argamassa. Reconheci que essas paredes datavam da época romana. Meu interesse chegou ao máximo. Examinei também o piso recoberto de lajes. Numa delas, descobri uma argola. Puxei-a. A laje deslocou-se e sob ela vi outra escada de degraus estreitos de pedra, que desci, chegando enfim a uma gruta baixa e rochosa. Na poeira espessa que recobria o solo havia ossadas, restos de vasos, e vestígios de uma civilização primitiva. Descobri dois crâneos humanos, provavelmente muito velhos, já meio desintegrados. Depois, acordei!» (In "Memórias, Sonhos, Reflexões", pág. 143).

Relatos como este não são tão raros quanto possa parecer; pelo contrário, constituem parte das melhores páginas da literatura universal em todos os tempos.

É singular que tenha sido exatamente este o sonho que fez espocasse, em Jung, a idéia do Inconsciente Coletivo.

A interpretação de Freud, para quem os dois crâneos simbolizariam um desejo inconsciente de morte, provocou uma reação bastante indignada da parte de seu discípulo. Agravou-se, ainda mais, quando Freud apontou as duas prováveis pessoas a quem estariam ligados; a esposa e a cunhada do já quase dissidente Jung.

Não há dúvidas de que o revide de Jung deve ter fortalecido, em Freud, as raízes de sua interpretação, cravadas em sua teoria a respeito do onirismo.

A idéia de Jung, face a esse sonho, é a da «existência de uma priori coletivo da psique pessoal», identificada, mais tarde, em seus modos funcionais, com «formas do instinto: os arquétipos».

Tratar-se-ia, no seu conjunto, do Inconsciente Coletivo, entidade gnoseológica que parece querer indicar a vinculação da parte a um conjunto, um "totum", muito mais vasto do que a inteligência a posteriori, alimentada, por sua vez, pelo instinto, "formado pela experiência da vida, com a técnica dos automatismos".

Comecemos traçando paralelos interessantes. Essa mesma idéia está exposta na obra "Deus e Universo", de Pietro Ubaldo, notável pensador italiano, deste século. E o está, sob o nome de "Consciente Universal". Assim:

«Se todo o resto do universo para o ser é um oceano de mistério sepultado no inconsciente, isto é apenas relativamente a ele, e não em si mesmo, porque este oceano de inconsciente é formado do conjunto de seres, cada qual consciente do pequeno trabalho que lhe incumbe, e o todo funciona imerso em uma atmosfera de pensamento, que o guia e o mantém. Quando, pois, o indivíduo nos mostra que sabe resolver todos os problemas inerentes às suas necessidades vitais, sem que saiba da sua razão, isto quer dizer que por ele sabe e pensa o consciente universal, que lhe transmite somente a conclusão do seu raciocínio, com esse impulso de que o indivíduo não sabe fazer a análise, mas que lhe diz em síntese: Faça isto. Então ele, ignora do funcionamento do todo, vem a ser um instrumento inconsciente do consciente universal, que funciona por onde ele não pode e não consegue alcançar.» (In "Deus e Universo", pág. 41).

Englobando as experiências da vida pessoal, considera Ubaldo não apenas essa pequena inteligência a posteriori, mas a maior inteligência a priori que tudo guia e por isso guia, também, a formação do instinto (modos

funcionais do inconsciente coletivo), imprimindo-lhe a precisão necessária segundo o plano geral da evolução».

Claro fique que Ubaldo expõe uma filosofia nitidamente teológica, de bases religiosas, porque busca entender a "evolução orgânica de todos os seres", constituindo-se, outrossim, numa vivência pessoal. Isso, entretanto, não impede que ambos se aproximem, na abordagem de um problema que parece ser, essencialmente, o mesmo.

A época em que Ubaldo escreveu o mencionado livro, estavam começando a entrar em ebulição as pesquisas mais definitivas, quanto às bases da Parapsicologia, sendo que, desde 1945, a humanidade já se havia adentrado na era prático-negativa da energia atômica, através do subproduto "bomba".

Escrevemos o que se leu por uma razão muito simples: continuamos frequentes os comentários que pretendem assimilar o inconsciente coletivo junguiano à reencarnação. Poderíamos, até mesmo, estar pessoalmente convencidos do acerto de tal proposta, mas insistimos em assinalar que, constantemente, os enfoques são imprecisos e errados, até atestando que o ponto comum ainda não foi encontrado.

Citamos o próprio Jung, no volume IX de suas "Collected Works", "verbiis":
"Frequentemente, deparei-me com a noção errônea de que um arquétipo seja determinado em relação ao seu conteúdo; em outras palavras: que seja uma espécie de idéia inconsciente. É preciso assinalar, ainda uma vez, que os arquétipos não são determinados em relação ao seu conteúdo, mas, unicamente, à sua forma e, ainda assim, num grau muito limitado. Uma imagem primordial só é determinada quanto ao seu conteúdo, quando se torna consciente e, deste modo, se acha preenchida com o material da experiência igualmente consciente".

Antes, o problema do inconsciente coletivo parece nos estar mais ligado à idéia do "ambiente meta-etérico", de Myers, ou, mesmo, à dos "registros akáshicos", dos teosofistas. Gitemos, a esse propósito, o próprio Jung, em seu "Two Essays on Analytical Psychology", também compreendido nas "Collected Works":

"Trata-se do tesouro oculto, a que, vez por outra, recorre a humanidade, e de onde ela tem extraído os seus deuses e os seus demônios, bem assim todos os pensamentos rigorosos e poderosos, sem os quais o homem deixa de ser homem".

Como se vê, neste sentido, Inconsciente Coletivo Junguiano e Consciente Coletivo Universal Ubaldiano tocam-se significativamente, com a só diferença de que o esquema monista substantivo do segundo fê-lo encarar como CONSCIÊNCIA DO TODO aquilo a que o primeiro entendeu como INCONSCIÊNCIA DE TODOS.

Dito isto, podemos buscar, diretamente, o nosso escopo.

Há fatos, não explicados pelas correntes tradicionais do pensamento, que podem fazer sentido, toda vez que analisados à luz de referências históricas pertinentes. Referimo-nos, de um lado, a fatos físicos, biológicos e psicológicos e, de outro, à presença irredutível, historicamente, da idéia de palingênese, nos mais variados povos e culturas. Isso nos provoca uma certa impressão goethiana, quando o criador do "Fausto", num mês de Janeiro, do Século dezoito, Johannes Falk que tinha a forte sensação de já ter estado ali, alguns milhares de vezes.

As fontes são inúmeras. No "fédon", de Platão, Sócrates, dialogando com Cebes, afirma ter sido músico em uma sua existência anterior. Um sonho insistente parece ter-lhe dado a certeza de que suas transposições das tabulas de Esopo e de hino a Apolo para o metro cantado seriam reminiscências autênticas de uma existência progressa. Assim, ele fala:

"Eis como se passaram as coisas: Várias vezes, no curso de minha vida, fui visitado por um mesmo sonho; não era através da mesma visão que ele sempre se manifestava, mas o que me dizia era invariável. Sócrates, dizia-me ele, deve esforçar-te para compor música! E, palavra sempre entendi que o sonho me exortava e me incitava a fazer o que justamente fiz em minha vida passada". (grifamos).

Surgem novos personagens que, segundo Platão, estiveram com Sócrates, durante a prolongada expectativa da execução, produto da peregrinação anual a Delos.

A folha tantas, com sua insuperável Maitiética, dirige-se a Simias, fazendo referência ao conhecimento das idéias:

Gilberto Campista Guarino

"Vale então dizer que os homens se recordam daquilo que aprenderam num tempo passado?"

"Necessariamente."
"E que tempo foi esse em que nossas almas adquiriram saber acerca desses seres? Seguramente, não havia de ser a data de nosso nascimento humano?"

"Seguramente que não!"
"Seria, pois, anteriormente?"
"Sim."
"As almas, Simias, existiam, por conseguinte, antes de sua existência numa forma humana, separadas dos corpos e dotadas de pensamento?"

"A menos, Sócrates, que o instante de nosso nascimento seja aquele mesmo em que adquirimos tais conhecimentos; pois essa é a ocasião que nos resta (grifamos)."

"É verdade, meu amigo; mas, então, em que outra ocasião nós os perdemos? É certo que não dispunhamos deles quando nascemos, e a este respeito estávamos de acordo, faz pouco. Assim, ou nós os perdemos no momento mesmo em que os adquirimos, ou acaso podemos alegar algum outro momento?"

"Impossível, Sócrates! A verdade é que, sem o perceber, falei levemente".
Sabemos que as investidas do sábio contra o Conselho dos Anciãos de Atenas foram o estopim que levou à explosão de homens vulgares. Na realidade, "Sócrates é réu de pesquisas indiscretamente o que há sob a terra e nos céus, de fazer que prevaleça a razão mais fraca e de ensinar aos outros o mesmo comportamento". (In "Defesa de Sócrates", Platão).

Causa espécie que uma razão tão "fraca" pudesse despertar acrimônia tão forte, a mesmo que se adapte a terceira de Newton ao campo especulativo-moral...

A crença na palingênese (que, com os filósofos estoicos, exprime um conceito de cíclico renascimento do mundo) tem variantes na forma, apenas. Os exegetas do Novo Testamento (Nova Aliança, segundo alguns abalizados tradutores), se a refutam, fazem-no, ao que parece, por imposições institucionais, já que as palavras sobre que uma religião foi fundada parecem, dentro do contexto da época, muito claras. Vejamos São Mateus, Capítulo XI, vv. 9-15:

"Mas que saístes a ver? Um homem vestido de roupas finas? Os que vestem roupas finas residem em palácios dos reis. Mas que saístes a ver? Um profeta? Sim, digo-vos, e muito mais que um profeta. E dele que está escrito: Eis eu envio ante tua face meu mensageiro, que preparará teu caminho diante de ti. Em verdade vos digo que não apareceu entre os nascidos de mulher outro maior que João, o Batista; mas o menor no reino dos céus é maior que ele. Desde os dias de João, o Batista, até agora, o reino dos céus é assaltado e os assaltantes o conquistam, porque todos os profetas e a lei profetizaram até João. E se queris acalitar (isto), ele mesmo é Elias que estava destinado a vir". (grifamos).

Jesus-Cristo encerra com uma sentença enigmática: "O que tem ouvimos ouça".

A preocupação com o tema reencarnação, ao que tudo indica, devia ser uma preocupação constante entre os judeus.

Flavius Josephus testemunha, em "De Bello Judaico":
"Acaso não vos recordais disto: que todos os espíritos puros, que se acham em conformidade com a vontade divina, habitam os mais singelos e humildes lugares celestes? e que, com o passar do tempo, são novamente enviados de retorno, para habitar corpos inocentes? E não sabeis, acaso, que as almas dos que cometeram suicídio o são lançadas às regiões trevosas do mundo inferior?"

São Maiaquias, o último profeta a figurar no Antigo Testamento, encerra o livro com a seguinte revelação:
"Eis que vos enviarei o profeta Elias, antes que venha o grande e terrível dia do Senhor."

Também de São Mateus é este passo (XVII, 10-13), referindo-se à vinda de Elias como João:
"Perguntaram-lhe os discípulos, dizendo: Por que, então, dizem os escribas que Elias deve vir primeiro? Respondendo, Jesus disse: Sem dúvida, Elias vem primeiro e restaurará todas as coisas; mas eu vos digo que Elias já veio e não o reconheceram, antes fizeram com ele tudo o que quiseram." (grifamos).

Cessado o discurso de Jesus-Cristo, é o próprio São Mateus quem registra:
"Então os discípulos entenderam que lhes falara a respeito de João Batista".

Para enfatizar ainda mais a idéia que estamos querendo comunicar, vejamos o que

INDICADOR PROFISSIONAL

CELSO DE CAMARGO
Advogado
Causas Trabalhistas e Cíveis - Inventários - Divórcio - Separação - Cobranças, etc.
Rua Marquês de Itú, 306 - 7º andar - Cj. 74 - Telefone 221-9279 - São Paulo - SP.

ADVOCACIA - Dr. A. Simões
REGULARIZAÇÃO DE TERRAS
Civil - Trabalhista - Criminal - Consultoria - Jurídica - Administração de Bens
R. Cons. Furtado, 746 - Tel. 278-5588 - S. Paulo

HOMEOPATIA DR. CELSO PARONI
C.R.M. 25.851
DR. CID PARONI FILHO
C.R.M. 31.298
Dra. MARA CYNTHIA MARTINS PARONI
C.R.M. 29.917
Médicos homeopatas - Clínica Geral - Adultos e Crianças
Segunda a sexta: das 8 às 12 e das 14 às 18 horas.
Sábados das 8 às 12.
Cons. Praça João Mendes, 182 - 5º andar, sala 55
Marcar hora: fones 35-1536 e 35-5347

HOMEOPATIA DRA. DORA LUIZ U.C. CORREIA
CRM nº 38.874
DRA. ENARA TEREZINHA DE CASTILHOS
CRM nº 37.974
MÉDICAS HOMEOPÁTICAS - CLÍNICA GERAL ADULTOS E CRIANÇAS
de 2ª a 6ª das 14 às 19 hs. - sábados das 09 às 12 hs.
Rua São Bento, 545 - Térreo Superior - s/12
Fone: 32.2131 - SÃO PAULO - SP

STUDIO MARROCOS
Reportagens - fotos para documentos - posters artísticos - cores - preto e branco
R. Cons. Crispiniano nº 343 - 2º andar - Tel: 223-5609

FOTO STUDIO PIVA
Matriz: Rua Vergueiro, 2149/2157
Telefone: 71-9740 S. Paulo

LIVRARIA E PAPELARIA ESPERANTO LTDA.
Rua Fátusto, 124 (Água Branca), tel. 62-1183 (das 19h30) - 05041 - São Paulo - SP

Folha Espírita
MENSÁRIO DA EDITORA JORNALÍSTICA FÊ LTDA.
C.G.C. 44.065.399/0001
Insc. Mun. 8.113.897.0 - Inscr. Est. 109.282.551
EXPEDIENTE DIRETORIA
Freitas Nobre
Jamil N. Salomão
Marlene R.S. Nobre
Paulo Rossi Severino
REDAÇÃO
Rua Álvares Machado, 22 - 4º andar - fone: 36.6543
CEP 01501 - São Paulo - SP
A direção é responsável pelos conceitos emitidos, mesmo em artigos assinados.
Contabilidade a cargo do: ESCRITÓRIO «ARIETTE» LTDA.
Rua Gravia, 201 - Tel. 275-0273 - São Paulo - SP.
Nenhum de nossos diretores ou colaboradores recebe qualquer remuneração e toda e qualquer renda do jornal é aplicada no próprio jornal visando a melhor divulgação doutrinária.
Assinaturas: Brasil - 1 ano Cr\$ 2.000,00
Exterior: 1 ano - Cr\$ 4.000,00 ou 20 dólares
DISTRIBUIÇÃO PARA SÃO PAULO
Salvador França Pinto - Rua dos Andradas, 39 - CEP 01208 - São Paulo - SP.
DISTRIBUIÇÃO NACIONAL PRÓPRIA
Composição/Impressão: Editora Jornalística Rondon Ltda.
Rua Olavo Egídio, 579 - Fones: 299-9911 e 299-8998 - CEP 02037 São Paulo - SP.

ESTUDE FOTOGRAFIA AMADOR OU PROFISSIONAL
por correspondência
CONHEÇA VERDADEIRAMENTE OS SEGREDOS DA ARTE FOTOGRAFICA: REVELAÇÕES, A FOTOGRAFIA EM CORES!
Escolas Magistral - Fund em 1950 - R. Conselheiro Furtado, 746 - São Paulo - 01000 - São Paulo
OUTROS MARAVILHOSOS CURSOS E.A.M. INSCRIVAM-SE JÁ!
ENCADERNADOR
RELOJOEIRO
EFICIENCIA PESSOAL
ELETRICIDADE
GINASIO
MADUREZA: SUPLETIVO
Escolas MAGISTRAL
Caixa Postal 383 - São Paulo
Se quiser, pode enviar-me GRATIS o Livro Ilustrado "COMO GANHAR DINHEIRO" no Curso de...
Rua...
C.E.P. Cidade Estado

CONSULTÓRIO HOMEOPÁTICO DR. WALDIR CUNHA JÚNIOR
CRM nº 24.728
DRA. AGADA MEDEIROS
CRM. nº 16.667
DRA. ELIZABETH REZENDE NICODEMOS
CRM nº 24.128
DR. WILSON TADASSU YAMANE
CRM 26.549
Alameda das Nhambiquaras, 1560 - Moema
Fone: 531-0262 - São Paulo

DENTISTAS PRÓTESE-ENDODONTIA-CIRURGIA-CLÍNICA GERAL ADULTOS E CRIANÇAS
DRA. ORLANDA MARIA R.B. SILVA
C.R.O. 1824
DR. DINOALTO NUNES DA SILVA
C.R.O. 4180
Segunda a sexta: das 9 às 12 e das 14 às 20 horas - Marcar hora: FONES: 263-6474 - 864-6640
AV. POMPEIA, 1.094 - SÃO PAULO.

DENTISTA DRA. SARAH SIMÕES
C.R.O. 20.913
ADULTOS E CRIANÇAS
de segunda a sábado das 09:00 às 19:00 horas.
Rua Heitor nº 9 - sala 5 - Centro - Itaquera - SP.

Moido na hora nos Supermercados

Pão de Açúcar Jumbo Ao Barateiro	Casa Prata Bazar 13 Coop. Mista Jockey Club
---	--

Forneçemos café e açúcar para indústrias e escritórios

Matriz: Av. Prestes Maia, 750 - Diadema - FONES: 456-1899 - 456-1088
Filiais: R. do Comércio, 18 - Tel.: 32-9865 SP. Mercado Municipal - Tel.: 228-1774 SP.

C.B.SERV
ENGENHARIA E MONTAGENS LTDA.
★ Serviços de Engenharia
★ Instalações, Montagens e Reparações
★ Assistência Técnica e Manutenção
★ Mão de Obra Especializada
Rua Maestro Cardim, 887 - Paraíso
Tels. 288-5523 e 289-2675 - São Paulo

Trate-se com a Homeopatia Dr. Seabra
seus recursos estendem-se a todas as moléstias conhecidas

ABCESSINA — Abscessos, furúnculos e erupções.
AMYGDALINA — Inflamação das amígdalas, faringites, ulcerações crônicas.
ANEMINA — Contra a anemia.
ANGININA — Tratamento das anginas.
ANTI-COQUELUCHE — Contra a tosse comprida.
ANTI-DIARRHEICO — Nas diarreias.
ANTI-DOLORINA — Dores nevralgias, enxaquecas, espasmos.
ANTI-ERISPELA — Erisipela.
ANTI-LYMPHATIC — Linfatismo.
ANTI-TOSSE — Tosses e bronquites.
ANTI-VERMES — Vermes intestinais.
APERITINA — Estimulante do apetite.
ASTHMINA — Bronquite asmático.
BALSAMO CURATIVO — Contusões e dores nas articulações: reumatismo.
BEXIGUINA — Cistites, uretrites.
BOCALINA — Altas, inflamações das gengivas, estomatites.
CALCIDIA SEABRA — Nas calosidades, calos.
CEREBRINA — Insônia, fadiga cerebral, excitação.
CHLOROTINA — Falta de menstruação.
COLI-HEPATINA — Cólicas de fígado, icterícia.
COLI-RENALINA — Cálculos e irritações renais.
COLIURIO BOA VISTA — Tratamento de tracoma e conjuntivites.
CONGESTINA — Nevralgias, analgésico.
CONVULSINA — Distúrbios nervosos e emotivos.
DEFLUXINA — Gripes, resfriados e corizas.
DENTIFRICIO MURE — Antisséptico, descongestiona as mucosas da boca, combate inflamações das gengivas.
DIABETINA — Diabete.
DORIDENTINA — Analgésico da dor de dentes.
DYSPEPSINA — Má digestão, acidez, dores do estômago e cabeça.
ECZEMINA — Eczemas úmidos e secos.
EMBRAGUINA — Alcoolismo, vício da bebida.
ENDOCARDINA — Endocardite e manifestações.
ENXAQUECINA — Enxaquecas nevralgias.
EPILEPSINA — Agitações nervosas, angústias, Anti-dileto.
FEBRINA — Indicado nas febres.
FATULENCINA — Acumulação de gases no estômago ou intestinos.
FURUNCULINA — Furunculose, tumores.
GRIPINA — Preventivo e curativo da gripe.
HEMORRHOIDOL — Hemorroidas secas ou sangrentas, prisão de ventre.
HEPATINA — Hepatite, congestão hepática, cálculos biliares.
HOMO-UTERINA — Inflamação do útero.
HYDROPSINA — Hidropsia.
ICTERICINA — Distúrbios do estômago e fígado, icterícia.
INDIGESTINA — Dispepsias gastro intestinais.
INFLUENZINA — Influenza, gripes, coriza.
LEITINA — Aumento o leite materno.
LEUCORRHEINA — Vulvo-vaginites, flores brancas, corrimento.
LINIMETO ANTI-RHEUMÁTICO — Reumatismo e nevralgias.
MADRESALINA — Higiene íntima das senhoras; lavagens.
MENTRUALINA — Remédio dos desarranjos menstruais.
NARENDRINA — Indicado no tratamento das enterocolites.
NAUSEINA — Náuseas, enjojo e vômitos.
NERVOFORTINA — Indicado no tratamento das astenias neuromusculares (fibras nervosas) e suas manifestações.
OPHTHALMOL — Inflamações das pálpebras e conjuntivas.
OVARIALINA — Ovarios, ovários.
PASTILHAS LAXATIVAS — Descongestionador do fígado laxativo de efeito suave na drenagem do tubo digestivo.
PASTILHAS OBESINAS — Obesidade, excesso de gordura.
PHARINGINA — Indicado na faringite crônica.
POMADA CURATIVA — Nas erupções, inflamações, abscessos, tumores, furúnculos e antraz.
PULMONINA — Fraqueza pulmonar.
PYORRHEINA — Piorria alveolar-dentária.
PYROSINA — Na acidez do estômago, azia.
RHEUMATINA — Reumatismo agudo e crônico, nevralgias.
RININA — Cálculos renais (pedras), retenção da urina.
SENHORINA — Na menstruação abundante e prolongada, queda do útero, flores brancas, hemorragias.
SOLUÇÃO OFTÁLMICA — Conjuntivites crônicas.
SUPPOSITÓRIOS ANTI-HEMORRÓIDIAS — Nas hemorragias sangrentas, dores do reto.
TABAGINA — Remédio do tabagismo dos fumantes.
TABULETES DE FUCUS COMPOSTO DR. ALBERTO SEABRA — Na obesidade excessiva de gordura.
URIOL — Como diurético nas moléstias dos rins.
VENTRINA — Indicado no tratamento da prisão de ventre.
VIGORINA — Fraqueza a geral, convalescença.

A VENDA: HOMEOPATIA DR. SEABRA, PÇA. DA SE. 282-288 - PÇA. JOÃO MENDES, 19, NA REDE FARMASIL - DROGASIL FARMACIAS E DROGARIAS * FILIAIS DROGARIA SÃO PAULO

Metafísica - conceito do abstrato.

É definida como sendo a parte da Filosofia que estuda o conhecimento das causas primeiras e princípios elementares.

Deve-se a Aristóteles (384 - 322 aC), discípulo de Platão, nascido em Estagira, Macedônia, os conceitos fundamentais da introdução ao estudo Metafísico na Filosofia; embora nada tenha deixado escrito, segundo consta, seus ensinamentos encontram-se contidos em 14 volumes a partir dos apontamentos e anotações de seus alunos. Suas teses podem ser consideradas como um sistema "vitalista". Todos os seres são animados e a tradição cita o próprio exemplo de Aristóteles quando diz que a pedra que cai está animada pelo desejo de voltar ao seu "lugar próprio" qual seja, o centro da Terra.

Ainda, justificando o sistema vitalista, encontramos o pensamento aristotélico: "o movimento não se explica de fora, pelo choque mecânico, mas de dentro, pela força interna ou forma substancial dos corpos". É a instituição do dinamismo.

Convenhamos, é uma teoria confusa, talvez por falta de conhecimentos, à época, das ocorrências mecânicas. Assim, explica o dinamismo a partir de uma relação da forma e da matéria, do ato e da potência.

A base, em si, da sua Metafísica fundamenta a existência da Física numa Teologia onde Deus é o motor do Universo como ato puro.

Alguns autores acham que Aristóteles hesita entre a teoria de um Deus transcendente "pensamento do pensamento" e a teoria de um Deus immanente "vivendo eterno e perfeito".

Consta que Aristóteles teria se inspirado em Demócrito (460 - 370 aC), nascido na velha Trácia, estudando, mais tarde, no Egito; Demócrito conviveu com Hipócrates de Cós (460 - ? aC) a quem foi muito ligado e de quem atribuiu-se uma grande influência nas suas obras. Diriamos melhor, a grande influência de Hipócrates em Demócrito se faz sentir na correlação cosmológica que ambos apresentam em seus estudos embora Demócrito, com sua teoria atômica, tenha sido materialista, admitindo, já naquela época, a hipótese da existência do átomo como elemento essencial da matéria, só que antes, em sua concepção, seriam indivisíveis, admitindo-se entre eles a existência do vazio.

O curioso é que Demócrito previa a existência da alma (*psikê*) também composta de átomos específicos, sutis, redondos, leves, quentes e vitais; ainda dentro da teoria atomista, concluiu que a percepção das coisas era devida à emissão de possíveis substâncias voláteis, altamente voláteis ou etéreas porém físicas para que pudessem ser captadas por nós.

Demócrito todavia, é mais conhecido como predecessor de Epicuro no estudo da Ética do que mesmo pela possível influência exercida em Aristóteles no estudo metafísico e na conceituação da existência divina.

Cronologicamente, em importância histórica no conceito e no desenvolvimento da Metafísica, vamos encontrar René Descartes (1596 - 1650) nascido em La Haye e morto em Estocolmo, como o próximo e verdadeiro marco de transição dos postulados de Aristóteles, posto que, até então, os estudos teológicos restringiam-se aos cânones eclesiológicos. A biografia de Descartes conta que este holandês irrequieto esteve no Brasil, servindo ao exército do príncipe Maurício de Nassau, depois alistou-se como soldado do conde Bucquoy, seguindo-se uma vida tumultuada como militar, percorrendo a Europa até que, em 1629 voltou à Holanda onde emitiu seus primeiros estudos filosóficos considerados revolucionários, ao seu tempo.

Combatido - como tudo o que é novo e exige raciocínio - foi obrigado a migrar para a Suécia, onde deu prosseguimento nos estudos, tornando-se público: escreveu em Latim, entre outras obras importantes, o tratado "Meditações Metafísicas" (1641) que é tido como a continuação da célebre obra que o tornou mais conhecido: "Le Discours de la Methode". Seus trabalhos, como bom filósofo, são altamente influenciados pelos seus estudos mecanicistas e pela Teoria Exatista de Galileu.

Sua grande importância no desenvolvimento da Metafísica é porque tentou restabelecer-la em bases não-teológicas, enfrentando o furor da Igreja Romana. Para nosso estudo, Descartes torna-se importante porque foi quem mudou o conceito dogmático da existência de Deus no princípio fundamentado pela Lógica e pelo raciocínio-Imperioso à existência da Lógica - de que, sem Ele, não existiria o Universo.

Segue-se, na ordem cronológica dos acontecimentos, uma certa mudança de direção dos estudos metafísicos com Gottfried Wilhelm Leibniz (1646 - 1716) que nasceu em Leipzig e desenhou em Hannover depois de uma vida confusa entre estudos matemáticos e deva-

neios transcendentes; deve-se a ele a implantação do *Cálculo Diferencial* com o qual reformulou e reestruturou todo o desenvolvimento do raciocínio matemático. Como teólogo, examinou com Bossuet, a possibilidade da reunificação das Igrejas Cristãs - o que, na certa, só serviria para aumentar a contenda existente, em face das tendências e da formação das criaturas - dedicando-se à meditação sobre as coisas divinas. Foi nesse período que escreveu em 1710 a obra que, para nosso estudo, tem grande importância: *Ensaio de Teodicéia*, onde tenta explicar a existência simultânea do mal em função com a bondade divina.

restrita aos limites da razão.

Deste exato ponto pulamos para outro grande pensador que, para todos nós, tem uma importância vital em nossas formações; é ele Hippolyte Léon Denzler RIVAIL - *plus connu Allan Kardec* segundo a edição francesa do Larousse Universel - que dá seqüência ao "Prolegomeno" de Kant com o "Prolegomeno" de *o Livro dos Espíritos* onde, finalmente, jcomeça a tornar concreta a hipótese de se fazer com que os velhos, tradicionais e dogmáticos conceitos religiosos acerca da existência de Deus se transformem em um abalado estudo científico dentro da *razão pura*, com todos os fundamentos da Metafísica aristotélica, numa reformula-

Teonomia apresenta, como fundamento de seu estudo, as seguintes propostas das quais assumo inteira responsabilidade:

1ª Proposição - *O mundo material em que vivemos e o Universo que nos encerra é um Cosmos Paralelo à nossa existência.*

Isto significa dizer que o mundo material e sua existência decorre de uma outra existência que, no caso, o *espiritual*, mundo real que atua sobre o campo de energias do nosso Universo manipulando-o e dando formas ditadas materiais a essa energia.

2ª Proposição - *A energia cósmica é uma forma da existência Superior de um mundo que atua diretamente sobre a matéria dando-lhe vida e forma.*

Baseia-se tal afirmativa nas mais avançadas teorias cosmológicas que não admitem a existência de um Universo sem uma causa ou agente construtor estranho a ele. Destaca-se aqui a existência dos mézons, partículas interatômicas integrantes da estrutura infra-molecular que seriam os elementos de ligação entre a vida *etérea* - por falta de outro termo - dos agentes indutores e formadores do mundo (espíritos) e a matéria em si.

3ª Proposição - *A vida extrapola a matéria e esta só tem vida em decorrência dos agentes (espírituais) que sobre ela atuam.*

Poder-se-ia dar o nome a esta proposição de "O Espírito do Ser" porque fica tácito que não há vida no campo de existência material sem que sobre ele atue o verdadeiro mundo de existência - *espiritual* - do qual o nosso Universo seria paralelo.

4ª Proposição - *Lei do processo encarnatório - a vida se integraliza na matéria como fase transitória do seu progresso.*

A necessidade da existência desse mundo material paralelo ao espiritual é mera consequência da necessidade de evolução do espírito.

5ª Proposição - *A vida se dá por ciclos evolutivos distintos.*

Aqui nada mais é do que uma vida escolar onde cada aluno cursa gradativamente as etapas de seus estudos em escalonamentos crescentes de conhecimento, segundo seu progresso, suas aptidões e suas aquisições intelectuais; só que, dentro da vida escolar, não existe o rigorismo das promoções nos ciclos evolutivos da existência espiritual.

6ª Proposição - *Lei da repetição - tudo o que pode ocorrer no Universo por uma vez que seja, poderá repetir-se por inúmeras outras vezes.*

Este princípio não é meramente teonômico; baseia-se na teoria física do princípio de existência; só que, teonômica e interpretado, levamos à conclusão de que, se há o processo encarnatório, pela lei da repetição, haverá, em decorrência, o sistema reencarnatório; não se justifica, pois, que se possa nascer uma e somente uma vez sem que fira a lei universal da repetição do fenômeno como causa fundamental para sua existência.

7ª Proposição - *A existência do Universo é uma necessidade para o progresso divino.*

É, sem dúvida, revolucionária esta proposição, porém, só assim se justifica a existência de um Universo supostamente criado por um Deus - causa primária de todas as coisas (Kardec) - dentro do princípio universal da Lei da Evolução.

Dai poderemos justificar porque muitos autores afirmam que o mundo nada mais é do que o corpo de Deus e não meros seres habitantes do seu organismo.

O assunto é muito velho e é sempre estudado, a cada dia passante, sob novas luzes paranoicas, quando então o encaramos como uma possibilidade *anímica*: a ação de um indivíduo vivo sobre outro, conforme diversos casos conhecidos, muitos dos quais provocados ou relatados por Ochorowicz; ora como realidade *espiritica*: a ação de um espírito desencarnado sobre um encarnado, conforme casos já vistos e comprovados, alguns dos quais vão abaixo mencionados; ora por auto-sugestão, ora por heterossugestão.

Que é a estigmatização? Como se explica ela? Sob o ponto de vista médico e paranoal, estigmas são marcas, malhas, cicatrizes, manchas que aparecem na pele, cuja causa varia de acordo com o diagnóstico: esculpino ou agente da abnormidade. Para Charcot - segundo René Trintzius - é um "segmentário edema azul num território de parastesia" (1); para F. W. H. Myers (2), por uma "creação modificada"; para Charles Quartier (3) o assunto é ainda passível de um critério encastramento que deverá ser feito ou por um "psicólogo-patologista" ou por um "metapsiquista"; para Charles Richet (4) tudo não passava de influência do sistema nervoso central na circulação e da nutrição nesta ou naquela parte do corpo (nervos tróficos); para o mesmo Ochorowicz (5), por uma *idíoplastia material* ou também *trófica*; a ação da mente sobre o paciente.

Pierre Janet relata o caso de uma mulher dos seus 40 anos, que vivia continuamente pensando na crucificação de Cristo, e que num dos seus costumeiros ataques de êxtase apresentou na face dorsal dos pés bulbos de pêngifos, os quais representavam os estigmas de Cristo. Acrescenta então que era justo insistir na «relação existente entre as contraturas e as catalepsias e sobretudo naquela existente entre as contraturas e as idéias fixas». (6) Para Gastone de Boni é, ainda em 1946, e num reforço de expressão, um «obscuro emigma»: «... le estigmatizado não visou ipotesi naturalistiche sufficiente a spiergiam». (7) Ainda para Sir William F. Barrett tudo não passa de uma inconsciente auto-sugestão: «... This is a case of unconscious self-suggestion (...).» (8)

Entre nós, o nosso distinto e saudoso amigo Dr. Sousa Ribeiro, baiano então radicado em Campinas (São Paulo), médico de muitos recursos profissionais, estudou o caso, sob o ponto de vista anímico, de sôror Amália, daquela cidade, na imprensa local e depois na obra *O Caso da Estigmatizada de Campinas*: (9)

«Estigmas são marcas, sinais, ou impressões que, pelo poder da vontade ou da imaginação, especialmente quando monoideizada, se produzem nos tecidos e que se apresentam em qualquer pessoa, independentemente de sexo e de crença. A produção de estigma depende da intensidade de uma idéia dominante, aliada a um profundo sentimento, geralmente um sentimento ou emoção religiosa.

Os estigmas podem ser produzidos por auto-sugestão ou por heterossugestão. A estes fenômenos estão aliados outros, mais ou menos da mesma natureza, como os de hematidrose (suor de sangue) e os denominados marca de *nascença* ou *nevo*. A estigmatização é um fenômeno da mais alta importância para os espiritualistas, sejam eles católicos, protestantes ou espíritas, porque são fenômenos que vieram oferecer sérios embargos às idéias materialistas, pois

A Estigmatização

João Teixeira de Paula

elas vêm demonstrar a existência de um princípio organizador - a alma, o Espírito - que tem primazia sobre o corpo, influenciando-o, denominando-o, submetendo-o à sua ação. O pensamento, a vontade, tem sobre o organismo uma influência plástica, sendo capaz de modificá-lo, causando-lhe impressões ligeiras ou profundas, passageiras ou duradouras, impressões que se imprimem nas células. São provas evidentes de que esta força existente no corpo, e que o anima e vivifica, a que chamamos Espírito, cria e organiza o corpo, porque depois de estar envolto nele ainda conserva o poder de modificá-lo, de imprimi-lhe ou gravar-lhe formas ou imagens de objetos que fazem, em determinado momento, o assunto da sua preocupação. Estes fenômenos são importantes, porque demonstram a influência do Espírito sobre o corpo como força plástica criadora, impressora, restauradora, demonstrando que o corpo depende do Espírito e o obedece. Mas, para a produção do estigma, é preciso que se dê a predominância de uma idéia. Vivemos com o cérebro cheio de idéias, idéias que se sucedem, e cada idéia se convertendo em imagens. Vivemos em polidemoísmo, estado normal. Todas as vezes que passamos do polidemoísmo para o monidemoísmo, isto é, do estado normal para aquele estado que é anormal, de domínio de uma só idéia, de um pensamento, a produção do estigma será possível».

Caibar Schutel, muito conhecido e respeitado nas hostes espíriticas, depois de explicar o que são «estigmas», fala dos «estigmatizados» nos seguintes termos:

Pode-se dividir os estigmatizados em duas classes, os *estigmatizados ativos* e os *estigmatizados passivos*. Estes, a seu turno, dividem-se ainda em *superiores* e *inferiores*.

Nos estigmatizados ativos a causa produtora é nimiramente *anímica*.

Nos estigmatizados passivos, o geral das estigmatizações são de fonte *espiritica*, isto é, produzidas pelos espíritos que indevidamente chamamos «mortos».

Existem, entretanto, alguns casos em que a causa produtora do fenômeno é também de fonte *anímica*, - o espírito de um vivo atuando, por sugestão, em outro indivíduo. É o que chama-se em Espiritismo - *ação inter-vivos*.

Eis em poucas palavras o que são os estigmatizados e as estigmatizações.

Não é preciso formular hipóteses especulativas, nem recorrer ao miraculoso ou ao sobrenatural para se elucidar a questão. A verdade é mais compreensível que todas as conjecturas metafísicas.

E o que significam as expressões: *milagres - sobrenatural*?

Vocabulos que nada exprimam» (10).

Muito bem acentuou W.R. Chettréou: *Los estigmas aparecen en un contexto psico-patológico como en sujetos normalmente equilibrados*. (11)

Se estigmatos certamente se contam às centenas sendo mais. Falam os autores ora em 321, ora em 341 desde o século XII até 1891: sessenta foram canonizados pela Igreja Católica, Apostólica, Romana. Encarados agora como fatos paranormais - afora os anímicos, provocados pelo próprio homem - não deixam de ser curiosos como estes que ajuso passamos a relatar, entre os quais se salientam os dois primeiros (os demais, por não termos certeza das datas certas das ocorrências, seguem sem a devida e desejada ordem cronológica):

S. Francisco de Assis - o mais conhecido - pela primeira vez teve manchas em 14 de setembro de 1224 e as teve muitas vezes sobretudo quando começava a ler a *Imitação Christi* (Imitação de Cristo) - a famosa obra cuja autoria se não conhece ainda bem até hoje e se atribui ao místico Thomas de Kempis. É um estigmatizado clássico, talvez não tanto pelo fenômeno em si, mas pela santidade do paciente.

Pico della Mirandola Giovanni (1463-1494) viu com os próprios olhos a marca da coroa de espinhos na cabeça da futura beata Caterina de Reconigini - esta era então menina.

Catarina Benincasa, mais conhecida por Santa Catarina de Siena (1380), estigmatizada, cujo nome vimos citado nos anais da anormalidade, é o de Sôror Margarida de São Paulo, freira portuguesa, letrada, pintora e musicista, em cuja cabeça, por volta de 1575, apareceram «feridas sangrentas, iguais às que a coroa de espinhos deixou na cabeça de Cristo. Depois, nas mãos, nos pés, ao lado, surgiram as cinco chagas do Senhor». (12). Acrescenta o mesmo autor: «A crença e o patriotismo juntavam-se para aumentar a popularidade da Freira Santa: um dos prodígios que ela contava era o de que Deus lhe dera uma visão dos campos de batalha de Alcácer-Quibir e vira claramente que el-rei D. Sebastião se salvaria e atravessaria o rio, afastando-se para longe». (13)

O eremita Dodon de Ascha (1231), Ugolino de Mântua (1471), Dominica del Paraiso, o franciscano Onofrio de Fiamega (1653), a inglesa Magdalena Morice (1736-1769), Palma Maria Materelli (1857), Lúcia de Narni, cujas estigmatizações duraram sete anos, chegando a ser examinada pela famigerada Santa Inquisição: Sôror Elena Ajello; Caterina dei Ricci (1522-1589); Juliana Weiskircher; Louise Lateau (1850), Maria Moiré; Gemma Galgani; Maria Lazzari; a medium alemã de feitos físicos Maria Volhart, tão atentamente estudada pelo médico Dr. F. Schwab, a qual apresentava manchas na mão, no pescoço e na testa: *Die Enddruckstellen treten meist in der Hand auf, manchmal auch am Halse oder an der Stirne (...)* (14) Olga Kahl; Ana Catharina Emmerich; Bárbara Pfister; Therese Neumann (a mais conhecida depois de S. Francisco de Assis), Padre Francesco Forgione (25 de maio de 1887-23 de setembro de 1968), mais conhecido por Padre Pio de Pietralcina - esta era o nome da cidade onde nasceu - cujas estigmatizações foram verificadas e estudadas pelo Doutor Luigi Romanelli di Bartella; a grega Atanásia; a italiana Enza Lotana! Todos - eles - elas e muito mais gente! espantaram o mundo científico - e principalmente o religioso - com as suas paranormais estigmatizações...

A redação dos celebrados *Annales des Sciences Psychiques* (15) conta o que ocorreu com a senhora Grisot, que morava em Besançon (França), em 1874, que disse à sua senhoria - que lhe notara tristeza no rosto - que estava muito preocupada, porque fora advertida de que teria brevemente uma morte na família (dois dos seus filhos moraram em Paris, motivo por que estava mais apreensiva). Perguntando-lhe a amiga a razão da advertência confessada, respondeu-lhe que havia tido quatro filhos, dos quais não lhe restavam serô três; que, cada vez que ia morrer um deles, ou outra pessoa da família, à noite era picada sem saber por quem e sem sentir dor nenhuma, somente a sensação da picada, cujas marcas trazia por todo o corpo. Uma delas tinha forma de dois grossos dedos.

Dias depois da conversa a família Grisot recebe uma carta de um de seus filhos, comunicando-lhe que a casa bancária, em que tinham as suas economias - resultado de duras lutas diárias de labor - estava às portas da falência. O chefe corre para Paris - e volta em breve completamente transtornado, porque o banco havia encerrado as suas atividades, deixando-os em sérias dificuldades financeiras: cai doente e logo em seguida morre. Sucumbira - na declaração do médico da família - levado pelo desespero da perda do rico dinheirinho, «esse ladro» - como lhe chamou o nosso lrico João de Deus. Esquisto caso de premonição, que aliás não é único nos anais da paranormalidade!

Em Colombo, ilha do Ceilão, em 1904, segundo o registro feito pela *Revue d'Etudes Psychiques* e transcrito pela *Revue du Spiritualisme Moderne* (16): uma moça dos seus vinte anos, de origem hindua, nas quartas e sextas-feiras caía em êxtase às quartas-feiras apresentava as características da flagelação de Jesus, quando então sofria muito; às sextas-feiras, passava pelo suplício da crucificação: ficava com os braços abertos e as mãos e os pés juntos, mas de tal maneira que alguns homens, unidos às próprias forças, não os conseguiam separar! Algumas gotas de sangue escorriam-lhe pela fronte.

Não menos interessante parece ser o caso de Raymond Bellard, uma menina-moça de Bussard (França), a qual, não obstante as restrições que lhe fez a exigente redação dos *Annales des Sciences Psychiques*, que o relata, parece ter sido real: apreciavam-lhe na pele palavras e algarismos. (17)

Há explicações, para não dizermos parvas, até mim pueris

como a do mimetismo (faculdade que certos animais têm de tomar a cor e a configuração de coisas com as quais estão em contacto ou de outros animais de espécie diferente). É o que faz Alex Roudene (18) quando, procurando explicar o fenômeno pela homocromia - que é o mesmo mimetismo - pergunta: *Tudo aquilo que a borboleta faz no seu organismo para provocar a confusão com outro inseto, ou com uma folha - não o poderia fazer um mistico para identificar-se com Deus? (...)* *un mystique ne le pourrait-il pas posséder à son Diéti?»*

E como explicaria Roudene os casos premonitórios homocromáticos? Explicá-los-lhe sem dúvida por mil e uma maneiras, entre as quais provavelmente escolheria a do misticismo ou a da ignorância religiosa - ou finalmente a do acaso - este bichopapão da ciência - quando seria muito mais fácil, mais lógico e até mais honesto explicá-los pelas ciências paranormais como verbificação do Espiritismo: pela ação direta de Espíritos desencarnados. Mas o Espiritismo é ainda bruxaria para muita casta de gentil-homia...

Não poderíamos deixar passar em branco a opinião - e com pesar a transcrevermos para mostrar como é fácil o negativismo - de Leite de Vasconcelos, um dos luminares da Filologia Portuguesa, a quem as letras luso-brasileiras tanto devem:

«Quem não sabe hoje que, por exemplo, os êxtases e estigmas, que se admiravam em vários santos, nada mais são do que fenômenos que se explicam pela histeria, pela sugestão? A patologia mental reduz às condições naturais muitos outros casos maravilhosos. Sócrates, que, segundo o que dele se conta, tinha um gênio ou demônio, de quem ouvia a voz, parece que padecia de alucinações. Santa Tereza era histerica. Muitos místicos pertencem evidentemente à classe dos loucos e dos degenerados. A antiguidade ofereceu-nos como curiosos exemplares de histerismo as Pitonissas e as sibillias». (19)

Proveio a palavra *estigma* do grego - *stigmatos* - por intermédio do latim *estigma*, ar, com a significação de marca feita com ferro candente, como no exemplo de Sêneca - dado pelos dicionários grego-latinos: *stigmata alieci inscribere*: marcar alguém com ferro candente, ou em brasa. Era também a marca deixada, no rosto do freguês, pela imperícia do barbeiro, como se vê em Marcial, que aconselhava aos amigos que fugissem do barbeiro Antiocho, que lhe deixara marcas no queixo com a ferramenta: *Haec quaecumque meo numeratis stigmata mento*. (20)

Antigamente eram também os estigmas marcas que os págos faziam no próprio corpo em honra das suas divindades.

As estigmatizações são casos de Dermografia ou Dermometagrafia. A estigmatização anímica é - ensina-no-lo Eugène Osty. (21) - a *diapsiquia Dermográfica*.

Bibliografia

(1) - René Trintzius, *Les Guérisons Supra-Normales*, 195, Paris, 1944.

(2) - F.W.H. Myers em trabalho «*Esquisses d'une théorie de la force psychique*» publicado em *Annales des Sciences Psychiques*, número 2 de 1904, 195, Paris.

(3) - Charles Quartier em trabalho «*La Métapsychique en France et à l'étranger*», publicado na *Revue Métapsychique*, número 2 de 1927, 142, Paris.

(4) - Charles Richet, *Traité de Métapsychique*, 1923, 20/21, Paris, ou página 40 traduzido brasileira de Maria José Marcondes Pestana e João Teixeira de Paula, Livraria «Allan Kardec» Editora, S. Paulo (Brasil, sem data).

(5) - Dr. J. Ochorowicz, *De la Suggestion mentale*, 551, 1889, Paris.

(6) - Pierre Janet, *Névroses et Idées Fixes*, I volume, 177/78, 1925, Paris.

(7) - Casos de Borol, *Métapsychiques des Sciences Psychiques*, número 2 de 1904, 195, Paris.

(8) - Charles Quartier em trabalho «*La Métapsychique en France et à l'étranger*», publicado na *Revue Métapsychique*, número 2 de 1927, 142, Paris.

(9) - Dr. Sousa Ribeiro, *O Caso de Estigmatizada de Campinas*, 40/42, Casa Editora «O Clarim», Matão, sem data, S. Paulo (Brasil).

(10) - Caibar Schutel em trabalho «*Estigmas e Estigmatizados. A Proposição da 'Estigmatizada' de Campinas*» publicado na *Revista Internacional do Espiritismo*, ano IV, número 11 de 15 de dezembro de 1928, 344/45, Matão (São Paulo).

(11) - Wilfried-René Chettréou, *Indicaciones a la Parapsicología. Ciencia del Futuro y Futuro de la Ciencia*, 225, 1980, Barcelona.

(12) - José Hermano Saraiva, *Vida Ignorada de Camões*, 315, Publicações Europa-América, 1978, Sintra (Portugal).

(13) - José Hermano Saraiva, *Obra citada*, página 316.

(14) - Dr. med. F. Schwab, *Telegraphie und Telekinetik. Ergebnisse eines zwoeljahrigen Experimental-stitzung mit dem Berliner Medium Maria Volhart*, Mit 6 Textzeichnungen und 48 Abbildungen auf 12 Kunstdrucktafeln, 77, 1923, Berlin.

(15) - *Annales des Sciences Psychiques*, «Cas de Prémonition par de Stigmatisés», número de junho de 1904, 195, Paris.

(16) - *Revue du Spiritualisme Moderne*, *Sciences Psychiques, Philosophie, Progres Social* («Echos. Un cas de stigmatisés»), 17-18, septembre de 1904, Paris.

(17) - *Annales des Sciences Psychiques*, números 11-12 dos meses de novembro / dezembro de 1913, 369/70, Paris.

(18) - Alex Roudene, *Na poeira dos céus*, 173, 1977, Paris.

(19) - J. Leite de Vasconcelos, *Bibliographia Lusitana in parte que principalmente se refere a Portugal*, volume I, 188, 1897, Lisboa.

(20) - Marcial, *Los Egypciacos, Trecho de la Nueva Gramática de Marcial*, 234, Libreria Garnier Ricard, 1931, Paris.

(21) - Eugène Osty em trabalho «*Ce que la Médecine doit attendre de l'homme*» publicado na *Revue Métapsychique*, número 2 de 1929 (novembro), 127, Paris.

TEONOMIA - O restabelecimento da Metafísica Espiritualista UMA PROPOSTA À PARTE RELIGIOSA DO ESPIRITISMO A substituição dos dogmas teológicos pelos princípios racionais da fé A crença em Deus cedendo lugar à convicção de sua existência A REFORMULAÇÃO DA TEODICÉA DE ACORDO COM OS PRECEITOS ESPÍRITAS E SUA CONCEITUAÇÃO DENTRO DA LÓGICA.

Carlos de Brito Imbassahy

Leibniz desenvolve, no seu estudo, a *teoria do otimismo* na qual Deus teria criado o mundo com a maior boa vontade, tentando fazer tudo o mais perfeito possível ou menos perfeito quanto pudesse, daí a sua célebre frase: *"Tudo vai da melhor forma no melhor dos mundos possíveis"*. De acordo com esta hipótese o que teria estragado o mundo foi o livre arbítrio concedido aos homens.

Quatro anos após (1714), abandona os estudos teológicos para se dedicar a outro assunto e faz publicar seu livro intitulado *Monadologia* onde idealiza a existência da *monada*, ou elemento fundamental da vida; assim, todos os seres seriam constituídos de uma substância simples entre o que reina uma harmonia pré-estabelecida; este é o único vínculo com a Teodicéia pois o conceito da monada ainda se prende à célebre frase citada acima.

Leibniz, então, introduz um novo capítulo na Metafísica que já não mais admitia o fundamento teológico religioso em seu meio.

Immanuel Kant (1724 - 1804) é o próximo marco do estudo metafísico; prussiano nascido em Königsberg, de onde nunca saiu, foi aluno de Knutzen que desenvolveu nele as primeiras influências. Sua biografia é por demais difundida; preceptor aos vinte e dois anos, já em 1770 era nomeado professor de Lógica e Metafísica. Há várias classificações relativas ao desenvolvimento do seu estudo filosófico, sendo a mais clássica aquela que divide em dois períodos: o *pré-crítico* e o *crítico*, este último subdividido em duas fases, a primeira, durante vinte anos, entre 1770 e 1790 e a outra de 1790 em diante. Não sabemos porque.

No primeiro período, que antecede à sua graduação magisterial, preocupa-se apenas com o julgamento dos estudos existentes, analisando, principalmente Leibniz e as teorias mecanicistas. Depois de mestre é que desenvolve sua filosofia própria - dita com a *"Crítica da Razão Pura"* (Kritik der reinen Vernunft) e seus princípios do idealismo transcendental, segundo ele, dividida em duas partes - *estética transcendental* ou teoria das sensações e *lógica transcendental* que compreende uma parte analítica - *teoria dos juízos de realidade* - e outra dialética - *teoria dos raciocínios formais*.

Para nosso estudo, o principal conteúdo de seu trabalho se fundamenta na obra *Grundlegung zur Metaphysik der sitten* - Metafísica dos Costumes - acompanhada da *"Crítica da Razão Prática"* onde ele desenvolve a teoria do imperativo categórico.

Podemos concluir que Kant defende o rigorismo dos costumes no qual o homem deve agir por puro respeito ao dever pois, segundo ele, a teoria da existência divina ditando normas (moral) e da imortalidade eram indemonstráveis e, como tal, não poderiam servir de base ao princípio ou fundamento filosófico. Pode-se assim dizer que sua proposta é o rompimento definitivo dos grilhões que prenderam a Metafísica de Aristóteles e a Teodicéia de Leibniz aos cânones religiosos de qualquer natureza.

O auge do estudo metafísico kantiano está inserido num trabalho conhecido como *"Prolegomena"* onde estuda a possibilidade de uma Metafísica futura tornar-se *Ciência Exata* e, finalmente, um estudo sobre Religião

ção pragmática da Verdade relativa, coroada com a conquista científica da ocorrência dos fenômenos transcendentes analisados pelo prisma da experimentação prática e objetiva.

DOS FUNDAMENTOS TEONÔMICOS

Assim como Kardec propôs o neologismo *Spiritisme* para definir a Doutrina dos Espíritos, bem como aconteceu com toda idéia nova que reformule princípios ou estabeleça fundamentos distintos de tudo o que exista ou, de tal forma contrastante que não caiba dentro do corpo das coisas já estabelecidas, também é de bom augúrio que não confundamos a conceituação religiosa trazida pelo Espiritismo codificado com as religiões dogmáticas existentes.

A Teologia e o dogma, a Teodicéia de Leibniz preocupada com a Justiça Divina e as explicações de um Criador Perfeito criando imperfeições, a lei moral religiosa amparada em princípios absolutos indiscutíveis da Vontade absolutista de Deus e tudo mais que existe com o nome de Religião, é por demais restrita e adstrita a limites para que a parte religiosa propriamente dita do Espiritismo nela possa figurar.

Se Charles Richet teve autoridade para criar o termo *metapsíquica* com o qual definiu seus fundamentos científicos relativos a fenômenos que eram considerados transcendentes - hoje ditos paranormais - e se seus seguidores puderam reformular a *Metapsíquica* dando-lhe o nome de *Parapsicologia*, não vemos nenhum mal em dar à parte religiosa do Espiritismo a denominação de **TEONOMIA**.

TEONOMIA é uma palavra formada do prefixo grego *Theos* - Deus -, com o sufixo *Nômos* - lei, regra, norma (Dic. Cálidas *Aulete* págs 175 e 1227) - destinada a definir o estudo das coisas atribuídas à *Criação Divina* bem como os predicados de Deus segundo a concepção humana.

PROPOSIÇÕES TEONÔMICAS

Num resumo introdutório, podemos dizer que a

assunto; tão somente o desejo de arguir a existência de um conceito religioso dentro de uma Doutrina como triplê aspecto espiritual e que, como tal, pode ser estudado com normas específicas sem necessidades de dogmas, amparado nos alitercos probatórios da Ciência, seguindo o raciocínio lógico da Filosofia.

Isto posto, fica tácito

que, nesta coluna, será desenvolvido um estudo com a profundidade com que o assunto deva ser tratado, dentro de uma corrente filosófica de pensadores, com o único objetivo de demonstrar que os estudos de Allan Kardec ainda são a mais perfeita forma de expressão relativa a Deus e sua Criação.

Voltaremos numa oportunidade próxima ao assunto.

Longe de nós a idéia de escrever um tratado sobre o

assunto; tão somente o desejo de arguir a existência de um conceito religioso dentro de uma Doutrina como triplê aspecto espiritual e que, como tal, pode ser estudado com normas específicas sem necessidades de dogmas, amparado nos alitercos probatórios da Ciência, seguindo o raciocínio lógico da Filosofia.

Isto posto, fica tácito

que, nesta coluna, será desenvolvido um estudo com a profundidade com que o assunto deva ser tratado, dentro de uma corrente filosófica de pensadores, com o único objetivo de demonstrar que os estudos de Allan Kardec ainda são a mais perfeita forma de expressão relativa a Deus e sua Criação.

Voltaremos numa oportunidade próxima ao assunto.

Longe de nós a idéia de escrever um tratado sobre o

assunto; tão somente o desejo de arguir a existência de um conceito religioso dentro de uma Doutrina como triplê aspecto espiritual e que, como tal, pode ser estudado com normas específicas sem necessidades de dogmas, amparado nos alitercos probatórios da Ciência, seguindo o raciocínio lógico da Filosofia.

Isto posto, fica tácito

Longe de nós a idéia de escrever um tratado sobre o

A vida continua

Fernando Worm

PRECONCEITOS EM TORNO DA MORTE

Dias atrás fui visitar um tia gravemente enferma. Segundo diz seu médico cancelologista aos parentes, ela dispõe de pouco tempo de vida, uns dois ou três meses. Considerando-se católica por ter sido batizada, inobstante, ela aceita conversar sobre espiritismo. Familiares mais chegados me haviam solicitado que não falasse sobre a gravidade de seu estado, menos ainda sobre questões como «o porquê da dor», «a vida depois da morte», etc.

No dia anterior, à tardinha eu buscava em gavetas lá de casa uma fita cassete usada, para reutilizá-la na gravação de músicas. Terminei achando uma que parecia em bom estado e puz-me a escutar. Súbito, ouço a voz de minha mãe, orando a prece «Caritas» e, a seguir, trechos do livro de Leon Denis «O Problema do Ser, do Destino, e da Dor». Meu espanto, entretanto, foi logo socorrido pela memória, ao lembrar-me que, dias antes de se desencarnar em 23/7/1973, eu comprara um gravador e levava a novidade ao seu leito de hospital. Pedi-lhe que gravasse alguma coisa, qualquer coisa, para ouvir a própria fala. Com voz rouca, arquejante, ela atendeu meu pedido. Guardei a fita num armário e nunca mais a vi.

Pois bem, levei a fita gravada num pequeno gravador e perguntei à tia se ela gostaria de ouvir a voz de sua irmã, as duas se gostaram muito. Ela concordou com alegria e, com muita concentração, ouviu os doze minutos da gravação, várias vezes meneando a cabeça em sinal de aprovação ao que estava gravado.

No final, disse-me: «Foi bom ouvir a Esther (minha mãe) e, também foi bom para mim, o que ela acabou de dizer. Ela tinha muita fé, bem mais do que eu. Quem me dera ter, nesta hora em que luto tanto para continuar vivendo, a certeza que ela tinha na continuidade da vida. Tenho medo de morrer, quero continuar junto ao meu filho e netos».

Certa vez, conversando com Chico Xavier sobre este problema, ouvi dele o seguinte: «Assim como existem cursos para noivos, de aconselhamento conjugal, etc, deveria existir cursos para aprendermos a morrer mais serenos, lúcidos, confiantes em Deus».

Aliás, refletindo bem, o ato de morrer, em si, é indolor. O importante é o que antecede a morte e o que sobrevém após o desenlace físico. Os depoimentos de milhares de espíritos em viados através da mediunidade, ai estão para comprovar.

Há muito preconceito em torno da morte, muito medo pânico agravado por rituais, medo à despedidas, sendo tudo isto, apenas falta de confiança em Deus, para não dizer materialismo disfarçado.

É preciso vencer esse terror paralisante que nos rouba forças espirituais na hora em que mais precisamos delas. É preciso deixar que floresça em nós a idéia de aceitarmos cursos para aprendermos a morrer melhor, desde a infância, mocidade, enfim, em todas as idades. Isto não é, como definiriam os freudistas, masoquismo, forças inconscientes em sintonia com a autodestruição, etc.

É, sim, confiança em Deus, na imortalidade da alma, no amparo que os Espíritos amigos nos dão em nossa despedida da vida física, é fé em Jesus e em seu Evangelho de amor. Se você que me lê ainda não tem essa fé convicção e profunda, busque desenvolver essa fé para ter a certeza disto: a vida continua, o amor que nos liga a entes queridos prossegue firme entre os que partiram e os que ficaram, a misericórdia de Deus nos dará novas chances de vida física, através da reencarnação, e num alvorecer futuro, todos estaremos unidos e felizes. Por ora, o que precisamos fazer é ter a caridade de conscientizarmos a verdadeira função da morte, pulverizando preconceitos cruéis. Imitando o divino exemplo de Cristo quando disse: «Pai, faça-se em mim segundo a Tua vontade».

que, nesta coluna, será desenvolvido um estudo com a profundidade com que o assunto deva ser tratado, dentro de uma corrente filosófica de pensadores, com o único objetivo de demonstrar que os estudos de Allan Kardec ainda são a mais perfeita forma de expressão relativa a Deus e sua Criação.

Voltaremos numa oportunidade próxima ao assunto.

que, nesta coluna, será desenvolvido um estudo com a profundidade com que o assunto deva ser tratado, dentro de uma corrente filosófica de pensadores, com o único objetivo de demonstrar que os estudos de Allan Kardec ainda são a mais perfeita forma de expressão relativa a Deus e sua Criação.

Voltaremos numa oportunidade próxima ao assunto.

que, nesta coluna, será desenvolvido um estudo com a profundidade com que o assunto deva ser tratado, dentro de uma corrente filosófica de pensadores, com o único objetivo de demonstrar que os estudos de Allan Kardec ainda são a mais perfeita forma de expressão relativa a Deus e sua Criação.

Voltaremos numa oportunidade próxima ao assunto.

TELE-CRISTO

Lucia Amaral Kfour

A notícia estava no jornal. Uma nova modalidade de auxílio ao próximo: disque um número de telefone e ouça uma mensagem. Bonita idéia! O nome, porém, desse movimento me atraiu: Tele-Cristo.

De imediato o pensamento tomou asas e voou ao sabor do mundo mágico da ficção.

Imagine - disse para mim mesma - se discasse um número e do outro lado, uma voz terna e gentil se fizesse ouvir:

- Pronto!
- De onde fala?
- Da terra dos felizes.
- Por favor, Jesus está?

E ao invés da alegação normal da terra dos infelizes, que provavelmente seria: - Está em reunião, não pode atender - a mesma voz suave diria:

- Um instante, vou chamá-lo.

E surpresa ante a delicadeza daquele ser, que nem se preocupava em saber quem iria falar, ou quais os títulos que portava para solicitar tão íntimo contato, a criatura terrena aguardou. Um breve minuto se passou e outra voz, de uma suavidade encantadora se fez ouvir:

- Como vai, irmã querida?
- Jesus?! É o senhor mesmo?
- Sim, sou eu.
- Em carne e osso?
- Não, filha. Há 2000 anos que já não uso essa veste.
- Mestre, por aqui as coisas não vão bem. O mundo fala muito em paz, mas a violência aumenta dia a dia.

Eu sei. Há séculos deixei com vocês a solução, mas o homem ainda não acreditou nela.

- A qual das parábolas o senhor se refere?
- A nenhuma. A fórmula foi dada com palavras muito claras: "Amai-vos uns aos outros".

- É, tem razão. Mas o senhor sabe, nós somos muito complicados. Achamos sempre que o tesouro só será encontrado através de um mapa codificado, indicando caminhos difíceis, acessos tortuosos. Geralmente não observamos que na simplicidade está a riqueza maior.

- Ai reside o mal. Todo o universo é regido por energia e esta energia se manifesta através de vibrações. Quando alguém ama seu semelhante, emite e capta vibrações de alto poder que o tornam imune a doenças de toda ordem, bem como propicia um ambiente extremamente favorável para instalação de paz e harmonia. As funções orgânicas são altamente beneficiadas. As ondas cerebrais recebem um estímulo vivificador. O poder criativo aumenta. A respiração se equilibra. A corrente circulatória portanto segue num influxo reparador. Cada uma das células do corpo físico entra em fase de trabalho harmonioso e o corpo espiritual tem alargado seus horizontes.

- Tudo isto com tão pouco?
- E muito mais. Não apenas o indivíduo que ama é beneficiado, mas também beneficia o semelhante, que recebe igualmente o mesmo teor de vibrações altamente positivas.

- Pois é, tão fácil e no entanto vivemos ainda acalentando ódios, vinganças, egoísmos e depois nos queixamos de insônia, reumatismos, stress, incompreensão... O senhor tem razão. Será que não daria para voltar mais uma vez por aqui? (Do lado de cá do aparelho adivinhei o Mestre sorrindo).

- Não, minha irmã, não é preciso. Um dia, quem sabe, eu volte mais por muito tempo isto não acontecerá. A mensagem já foi dada. E preciso esperar que os homens finalmente acreditem nela.

- Jesus, será que esta ligação não vai ficar muito cara? Olhe que a Telesp aqui não brinca em serviço...

- Não faz mal, minha querida, eu pago a conta.
- O senhor desculpe estar mencionando coisas tão mesquinhas, mas por estes lados está tudo "pela hora da morte".

(Desto vez escutei nitidamente o riso sereno do Mestre).

- Eu sei, fique tranquila, isto é muito compreensível. Uma vez já foi dito: "Ganharás o pão com o suor do teu rosto" e pelo visto o homem tem suado cada vez mais para ter o necessário, porque o mundo está imerso num egoísmo muito grande.

- Pois é, mas o senhor acha que conseguiremos sair desta?
- Sairão, sim. Existem núcleos na Terra, formados por criaturas bem-aventuradas, que serão os responsáveis pela grande transformação. O planeta, minha irmã, é abençoado pelo Pai. A evolução é norma do universo. E a Terra não será a exceção. O período de intranquilidade passará breve, mas até lá é necessário que os homens pensem mais no que foi dito no Sermão da Montanha, para que a construção do mundo novo não seja retardada.

- Mestre, o senhor desculpe, mas estão aqui comigo uns amigos e todos querem lhe falar. Podemos abusar um pouco da sua paciência? E que a ocasião é tão especial que ninguém aqui quer perdê-la.

- Com muito prazer. Diga a todos os queridos irmãos que estou ciente do que desejam perguntar, mas gostaria que formulassem essas perguntas de viva voz porque este nosso contato de hoje também a mim faz muito bem.

E o escritor Jorge Rizzini, quase não acreditando no que estávamos a todos vivenciando naquele momento, aproximou-se respeitoso e segurando o fone no ouvido, diz:

- Mestre, que a sua paz esteja conosco. Como o senhor já sabe, minha questão se prende à mediunidade. Haverá o momento em que a ciência dos homens inventará um aparelho para o contato direto entre o plano do encarnado e do desencarnado? E que, por aqui, já se fala nessa possibilidade de substituição do médium pela máquina.

- É possível sim, meu irmão. Mas como vivemos todos, dentro do universo, em razão de vibrações semelhantes, a máquina conseguirá esse contato com planos espirituais mais próximos do planeta. A medida que o homem da Terra melhorar seu padrão vibratório, esse intercâmbio irá se elevando a níveis mais altos.

- O jornalista Hélio Rossi é o próximo:
- Mestre, você que já se fez carne entre os homens, poderia dizer-me quando os filhos da própria carne virão compreender melhor o mundo, descobri-lo como escola, como oficina, como hospital, devotando à vida material o mesmo zelo e amor que devotam à espiritualidade?

- Estou seguro que na fórmula "Amai-vos uns aos outros", respaldada pela inteligência e pela compreensão das coisas universais, oferecidas ao conhecimento humano pelo espírito Consolador, o homem virá compreender perfeitamente a importância e necessidade de devotar à Terra o mesmo amor e interesse que a fé lhe faz devotar à espiritualidade. Ai teremos chegado ao termo de equidade almejado pelas consciências cósmicas.

Agora se acheça ao aparelho telefônico, outro amigo ligado à imprensa: é Carlos de Brito Imbassahy que pergunta:

- Jesus, na sua lendária história consta que você andou no meio dos pecadores e teria dito: "Eu não vim chamar os justos" - no entanto, no meio religioso em que vivemos, os evangélicos criticam aqueles que se cercam de tais criaturas como se isto lhes purificasse a vida. Será que eles estão interpretando corretamente sua lição?

- Depende do procedimento de cada um e não dos que cercam a criatura, o que é certo e o que é errado. Se eu andei no meio dos ímpios foi com o único desejo de guiá-los porque aqueles que já conhecem a virtude não precisam de minhas palavras.

- O telefone é passado agora às mãos de mais um querido amigo. É um homem devotado à ciência - o médico psiquiatra Dr. Jorge Andréa:
- Senhor, quando é que o homem terá condições de conhecer melhor sua essência através do mergulho em seu próprio psiquismo?
- Ah filho! Deixa os homens se desgastarem nas suas vivências até descobrirem a porta estreita do conhecimento maior.

O escritor Nazareno Tourinho é o próximo:

- Mestre, do que foi dito nos Evangelhos, qual o ensinamento mais esquecido pelos homens?
- "O amor cobre a multidão de pecados".

Nos olhos daqueles que falaram com Jesus, brilham pequenas pérolas. São algumas lágrimas que começam a surgir pelo encanto do momento. O ambiente está banhado em luz. A emoção domina. Estamos envolvidos por uma onda de paz que antes não conhecíamos. Retorno ao telefone. Jesus, o Cristo, aguarda nossas despedidas.

- Mestre amado, irmãos pequenos que somos, aqui estamos para agradecer com muita ternura estes momentos de extrema felicidade que nos proporcionou. Aceite, Jesus, a promessa do nosso esforço para melhorar o mundo, melhorando primeiramente nosso universo interior.

- E este o caminho. Não esqueçam que estarei com todos até a consumação dos séculos. Que a Paz do Criador esteja com todos os irmãos queridos da Terra.

PELOS CAMPOS DAS REGRESSÕES DE MEMÓRIA

Jorge Andréa dos Santos

A regressão de memória, como o nome está a indicar, representa um processo no qual haverá ressurgimento dos fatos progressos que um determinado ser experenciou. Sabemos que nas profundezas do espírito ou zona do inconsciente passado (veja esquema), suas fontes de energias podem ser representadas por núcleos vorticosos em volta dos quais as vivências vão sendo registradas, sofrendo constantes ampliações e burilamentos, à medida que o ser avança pelas etapas reencarnatórias. Compreende-se, também, que esses núcleos podem ter vários matizes na dependência de suas respectivas estruturas. Como existem núcleos, sádios, e bem formados pelas experiências positivas da vida, existem, também, núcleos como massas energéticas criadas, absorvidas e mesmo ampliadas diante as contingências negativas que determinado indivíduo trilhou.

A finalidade de desenraizarmos essas energias é a de mobilizá-las, trazendo-as à periferia do psiquismo ou zona consciente (veja esquema), a fim de escoá-las. Esses blocos de energias profundas, representando gravações das vivências passadas e acompanhadas de seus próprios envoltórios emocionais, quando jogados na periferia do psiquismo da zona consciente possibilitam uma verdadeira catarse, a representar valioso processo terapêutico. É bem lógico de compreender-se, que as energias mobilizadas nem sempre se exteriorizam em sua totalidade. O tão esperado socorro terapêutico nem sempre se observa devido a catarse processar-se de modo lento, mas já representando um caminho; é como se abrissemos um canal e a pouco-e-pouco pudéssemos alargar a trilha por onde, mais facilmente, se possa escoar as energias defeituosas.

Temos a considerar de importância, neste processo catártico, que somente conhecer os acontecimentos progressos não representa o remédio ideal para uma cura satisfatória. Há necessidade de extrairmos não só os acontecimentos malformados, mas a estrutura energética com a sua vestidura emocional. Todos os fatos e acontecimentos progressos, por mais simples que pareçam, apresentam a própria essência emocional, propiciando sua constante vitalização. Se num processo de regressão de memória, abrirmos as janelas da alma, tomando conhecimento dos fatos progressos e não nos ocuparmos de suas raízes emocionais, acreditamos que nada fizemos no sentido da aguardada cura do paciente. Haverá, sim, o sério agravante de deixarmos o caminho aberto (antes obliterado) esbarrando na tela da zona consciente, a provocar, com as energias deficientes e mesmo doentes, ansiedades e neuroses. É bem verdade que algum dia a fonte se escoará, equilibrando o processo pela aquisição do espírito das dores desencadeadas na zona consciente (neuroses). Aliás, todos os sintomas dolorosos que o ser possa participar, representará material positivo nos impulsos evolutivos do espírito. O ser que se encontra vivenciando este processo poderá reduzir os mecanismos de desconforto (doenças) pela aquisição de energias mais sádias e bem direcionadas, a fim de cultivar condições positivas para sua vida. Nesses casos, nada melhor do que as propostas dinâmicas da Doutrina Espírita, onde os necessitados absorverão os conhecimentos da imortalidade e da reencarnação, de modo a participarem de uma filosofia de vida com responsabilidade e finalidade.

Pelo que estamos percebendo, será desaconselhado algum submeter-se a regressão de memória sem finalidades, principalmente se não existirem sintomas psicológicos ou mesmo alguns sinais de fundo psicossômico. Quanto aos sensíveis ou médiums, que quase sempre carregam alguma maior ou menor de distonias neurovegetativas, o método regressivo bem conduzido, com seriedade, terá como finalidade regularizar os seus campos de energias internas e facilitar a absorção positiva que o trabalho mediúnico harmonizado oferece. Isto representará maturação psicológica, a refletir-se em aquisição evolutiva.

Dentro da mecânica do processo regressivo, entendemos que ao desenraizarmos qualquer fonte da alma, no "espaço vazio" dessa extração, mesmo de modo lento, necessitamos de preenchê-lo, com eficiência e vigor, um bloco de emoções positivas baseado em dignificantes realizações e cumprimento de atitudes que representem autênticos valores. Mesmo que não consigamos efetuar e tudo realizar em uma etapa reencarnatória, ao menos ficamos bem direcionados para a próxima etapa de vida na carne, onde o processo do bem demarcará, nos cromossomos do

ovo, os impulsos benéficos sob forma de tendências - mecanismo de individualização ou realização.

A maioria desses blocos energéticos negativos do espírito, lastreados em comportamentos desarmoniosos pretéritos, situam-se em zona mais periférica do inconsciente passado, com tendência a ocupar a zona do inconsciente atual (veja esquema), como que a solicitar uma necessidade de expulsão à medida que as realizações das diversas vidas (personalidades materiais) se vão desfilar. É como se esses núcleos vorticosos aguardassem substituição por potenciais positivos e mais criativos; isto é, diante a roda reencarnatória, a imensa jornada vai transformando o homem animalizado em um homem mais integral. Do átomo ao arcanjo (vide resposta nº 540 do Livro dos Espíritos) as aquisições serão precisas, lentas, buriladas e constantemente ampliadas na busca da Infinita Luz.

Os núcleos energéticos doentes e, por isso, negativos nos seres carentes, ignorantes, ainda animalizados, em face as aquisições que o tempo oferece, ficam como que a espera de substituição, a fim de se renovarem, ampliando, dessa maneira, os alicerces do espírito. Quando as renovações não se dão, nos imensos motivos do panorama evolutivo, esses núcleos de energias, por um processo maturativo, passam a irradiar as suas deficiências; essa irradiação sendo constante, o espírito no período pre-reencarnatório, ao acoplar-se no ovo que o abriga, vai transferindo toda a sua carga irradiante aos cromossomos (fatores da herança física paterno e materno), por intermédio dos quais dirigirá a morfogênese, propiciando as doenças cármicas redentoras.

Podemos observar que no primeiro caso existe intervenção e busca, no segundo, a colheita de dados de modo espontâneo. Se no primeiro caso temos possibilidade de chegar ao foco doente e acelerar as suas expansões, conhecendo as demarcações das causas, no segundo caso necessitamos de arregimentar todas as informações e tentar perceber onde se encontra o foco desarmonioso.

Compreendemos, desse modo, que o primeiro processo, o que utiliza a hipnose, quando bem desenvolvido fornecerá material mais selecionado e com poucas inserções anímicas, e quase inermes de caráter mediúnico se o orientador tiver conhecimento das práticas da Doutrina Espírita. No segundo processo, o da regressão espontânea, as coisas serão bem mais diferentes, pois exigirão do orientador maior sensibilidade na percepção dos traumas da alma, a fim de alcançar uma conclusão diante um mundo de informações, anímicas e mediúnicas, que essa opção pode permitir e mesmo facilitar. Poderíamos dizer que os orientadores que adotam esta segunda opção, necessitam de ser habéis "pescadores dos traumas" refletidos na zona consciente, embora envolvidos em símbolos e imagens metamorfoseadas pelos filtros das diversas camadas do psiquismo (veja esquema).

Neste processo espontâneo, sem interferências sugestivas, temos a considerar duas angulações: a) os que praticam o processo em ambiente apropriado, envolvendo os participantes em vibrações construtivas da prece e mesmo aplicando passes magnéticos nos pacientes, a fim de bem serenizá-los, observa-se, muitas vezes, o desenvolvimento do processo com boa soma de positividade; b) os que praticam o processo sem "coberturas" de qualquer natureza (bom ambiente, preces, vibrações sádias), podem ter respostas bem destoantes pelas imensas interferências, anímicas ou mediúnicas.

Aqueles que se estão dedicando às regressões de memória, sem participação da hipnose, recomendamos a série de artigos do Dr. Ney Pietro Peres, publicados no jornal "Folha Espírita" de S. Paulo, durante os meses de agosto a dezembro de 1980. Nesses artigos, intitulados: A Terapia das Vidas Passadas, baseadas nas observações do psicólogo americano Morris Netherton, existe bastante material de análise e avaliações. Também, recomendamos outro artigo do Dr. Ney Pietro Peres, publicado na "Folha Espírita" de S. Paulo, em agosto de 1982, intitulado: Os Fundamentos da Regressão, onde confere bastante ênfase ao processo de regressão consciente; portanto, sem auxílio da hipnose.

Não nos encontramos em condições de opinar sobre a metodologia em questão. Estamos estudando, dentro de nossas possibilidades, o método. Em tempo futuro é possível que tenhamos melhores subsídios, não só para opinar, mas, também, para utilizarmos, se for o caso.

dos valores espirituais, será o começo de um trabalho qualitativo, onde as reações cármicas poderão ser, a pouco-e-pouco, neutralizadas. Assim, o tratamento poderá realizar-se na etapa da vida presente, ou mesmo exigir um prosseguimento nas próximas vivências cármicas. O paciente, assim amparado, mesmo que as suas reações cármicas não possam ser de todo apagadas, levará os impulsos positivos que se refletirão, construtivamente, no mundo espiritual ou mesmo na próxima etapa reencarnatória.

A Doutrina Espírita, estando bem aparelhada no fornecimento de valores, dados e compreensão na execução do processo regressivo, facilitará, sobretudo, o trabalho dos orientadores. Quem se encontra em constante contato com as sessões espíritas, principalmente as de desobsessão, possuirá boa margem de conhecimentos a respeito de autossugestões anímicas, de fenômenos mediúnicos puros ou mesclados e de outras interferências que as mentes podem captar. Se o terapeuta for pessoa que desconheça o estofa da Doutrina Espírita, porém de valores próprios, não há dúvidas que poderá colher bons resultados; mas, se, além disso, participar das premissas kardequianas, insistentes, estará mais bem acompanhado e em condições de oferecer ao paciente alicerces mais duradouros.

Nos métodos de regressão de memória temos a considerar duas posições bem distintas. Uns pesquisadores adotam as sugestões hipnóticas, com os seus respectivos passos, a fim de sondar a mente, em penetrando nos seus arquivos; outros tantos apenas adotam a catarse espontânea, onde as associações de idéias se vão formando com o despojar das diversas efusões mentais.

Podemos observar que no primeiro caso existe intervenção e busca, no segundo, a colheita de dados de modo espontâneo. Se no primeiro caso temos possibilidade de chegar ao foco doente e acelerar as suas expansões, conhecendo as demarcações das causas, no segundo caso necessitamos de arregimentar todas as informações e tentar perceber onde se encontra o foco desarmonioso.

Compreendemos, desse modo, que o primeiro processo, o que utiliza a hipnose, quando bem desenvolvido fornecerá material mais selecionado e com poucas inserções anímicas, e quase inermes de caráter mediúnico se o orientador tiver conhecimento das práticas da Doutrina Espírita. No segundo processo, o da regressão espontânea, as coisas serão bem mais diferentes, pois exigirão do orientador maior sensibilidade na percepção dos traumas da alma, a fim de alcançar uma conclusão diante um mundo de informações, anímicas e mediúnicas, que essa opção pode permitir e mesmo facilitar.

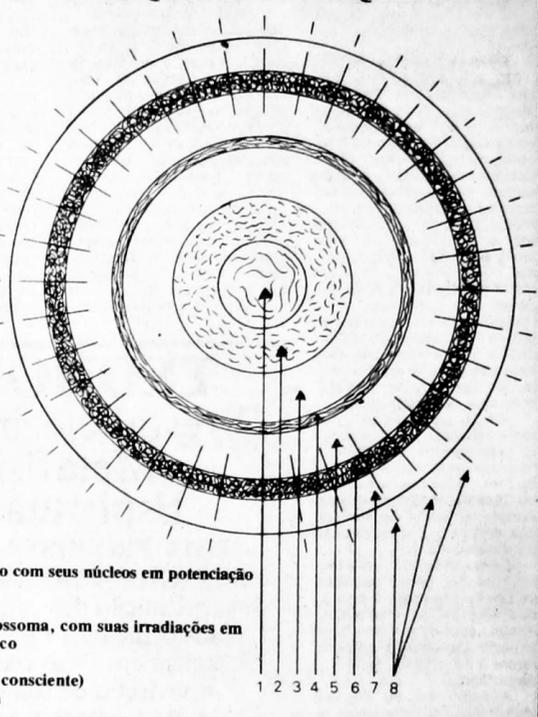
Poderíamos dizer que os orientadores que adotam esta segunda opção, necessitam de ser habéis "pescadores dos traumas" refletidos na zona consciente, embora envolvidos em símbolos e imagens metamorfoseadas pelos filtros das diversas camadas do psiquismo (veja esquema).

Neste processo espontâneo, sem interferências sugestivas, temos a considerar duas angulações: a) os que praticam o processo em ambiente apropriado, envolvendo os participantes em vibrações construtivas da prece e mesmo aplicando passes magnéticos nos pacientes, a fim de bem serenizá-los, observa-se, muitas vezes, o desenvolvimento do processo com boa soma de positividade; b) os que praticam o processo sem "coberturas" de qualquer natureza (bom ambiente, preces, vibrações sádias), podem ter respostas bem destoantes pelas imensas interferências, anímicas ou mediúnicas.

Aqueles que se estão dedicando às regressões de memória, sem participação da hipnose, recomendamos a série de artigos do Dr. Ney Pietro Peres, publicados no jornal "Folha Espírita" de S. Paulo, durante os meses de agosto a dezembro de 1980. Nesses artigos, intitulados: A Terapia das Vidas Passadas, baseadas nas observações do psicólogo americano Morris Netherton, existe bastante material de análise e avaliações. Também, recomendamos outro artigo do Dr. Ney Pietro Peres, publicado na "Folha Espírita" de S. Paulo, em agosto de 1982, intitulado: Os Fundamentos da Regressão, onde confere bastante ênfase ao processo de regressão consciente; portanto, sem auxílio da hipnose.

Não nos encontramos em condições de opinar sobre a metodologia em questão. Estamos estudando, dentro de nossas possibilidades, o método. Em tempo futuro é possível que tenhamos melhores subsídios, não só para opinar, mas, também, para utilizarmos, se for o caso.

CAMADAS DO PSIQUISMO EM ESQUEMA



- 1 - Inconsciente puro
- 2 - Inconsciente passado com seus núcleos em potenciação
- 3 - Inconsciente atual
- 4 - Corpo mental
- 5 - Perispírito ou psicossoma, com suas irradiações em busca do corpo físico
- 6 - Duplo etérico
- 7 - Corpo físico (zona consciente)
- 8 - Irradiações da aura

No método regressivo, em que o processo hipnótico é utilizado, deve ser obedecida uma série de regras, sendo a principal delas um bom preparo do sujeito. Todos aqueles em que haja indicação e que desejam submeter-se ao processo, se tiverem conhecimentos ou mesmo tática aceitação sobre reencarnação, será fator altamente coadjuvante no desenvolvimento desse mecanismo. Já estamos compreendendo os motivos de tal fato; quanto mais a reencarnação, como inconscusa verdade, participar das equações psicológicas do sujeito, melhor será o caminho de penetração na busca dos arquivos do espírito. O hipnotizador só conseguirá penetrar as camadas profundas do psiquismo do sujeito se existir um envolvimento emocional sadio. Adiantará muito pouco o sujeito confessar que aceita a reencarnação, quando na intimidade de seu psiquismo ser ideia duvidosa e muito pouco sentida. Também, não vamos chegar a posição de afirmar que somente os reencarnacionistas teriam condições para se submeterem ao processo regressivo sob hipnose.

Fazer regressão com auxílio da hipnose, em uma ou duas sessões, consideramos um erro crasso; necessitamos de muitas delas. Em nossos ainda reduzidos trabalhos nesta área, somente

depois de 8 ou 10 sessões é que consideramos o sujeito em condições de preparo para exteriorização de seus focos progressos; assim, mesmo, em graus variáveis na dependência das reações cármicas a implantadas. O desenvolvimento do processo tem demonstrado essa assertiva. Mesmo que o desaque dos blocos energéticos seja reduzido e não atinja a totalidade esperada, já existe uma possibilidade de melhora para o indivíduo, ao menos atenuação das sensações de desconforto que os pacientes carentes habitualmente mostram.

Portanto, somente iniciar o tratamento quando existir possibilidades de levarmos a bom termo o final da proposta. A desistência no meio das sessões, muito comum nos aflitos e irrequietos, pode acarretar pequenas resistências, que participarão numa espécie de solidificação dos focos desarmoniosos. Em muitos desses casos somente as dores dos cumprimentos cármicos terão condições de desalojar o bloco energético pelas suas altíssimas vibrações.

Possuimos muitos casos de médiums que apesar do desejo de se submeterem a regressão de memória pelo processo hipnótico, a fim de se livrarem de distúrbios neurovegetativos, cefaléas constantes e outros sintomas pouco definidos na esfera psicogênica, desistiram a meio caminho; todos aqueles

com os quais mantivemos posteriores contatos não tiveram remissão de sintomas, embora alguns estivessem nos labores mediúnicos - acredito que, também, de modo descontinuo. As falhas no cumprimento dos compromissos assumidos podem responder pela persistência dos sintomas, onde a iniquidade transforma-se numa tônica, fazendo com que muitos desses sensíveis ou médiums fiquem, constantemente, à cata de orientações e mensagens. Assim ficarão, porquanto não obedecem a qualquer diretriz, o que realmente desejam é um milagre e melhora total de sintomas para iniciarem um trabalho sem espinhos e arranhões, quando as dificuldades e impedimentos só desaparecerão diante o coerente cumprimento dos compromissos e tudo aquilo que represente condição de realização.

O processo de realização de um determinado ser, ou processo de individualização como gostaria de dizer o nosso Jung, na gleba terrena, ainda é caminho lento, com os naturais e periódicos ajustes. Prosseguir com paciência e perseverança, dentro dos ritmos da vida a que fomos convocados, representa a perda das velhas vestes para que novos e mais eficientes envoltórios concretizem os nossos sonhos milenares, a visualizar os infinitos horizontes de felicidade plena.

ESCORÇO HISTÓRICO SOBRE A IDÉIA DA PALINGÊNESE NA FILOSOFIA, NA RELIGIÃO E NA LITERATURA (I)

Cont. pág. 2

diz o texto de São João, IX: 1-2:

"Ao passar, deparou-se-lhe um homem que era cego de nascença. Mestre, perguntaram-lhe os discípulos, quem pecou para que ele nascesse cego: ele ou seus pais?" (gritamos)

Quando deveria um cego de nascença ter "pecado", para que, disso, resultasse a peregrina constitucional? ...

Os artigos judeus, baseando no livro "Gênesis", falavam, insistentemente, da água, substância que vai desempenhar interessantíssimo papel, ao longo das Escrituras. Com efeito, assinalla o primeiro livro do Antigo Testamento:

"No princípio criou Deus os céus e a terra. A terra, porém, era sem forma e vazia; havia trevas sobre a face do abismo, e o espírito de Deus pairava por sobre as águas". (Cap. I, vv. 1-2).

Interessante é anotar e notar as diversas referências à água como origem da matéria, comunicadora de vida.

Na Grécia, com Homero, pode-se ler isto:

"Respondeu-lhe, então, o sono dulçuro: Hera, deusa e rainha, filha do todo-poderoso Cronos, outros dos deuses eternos possa eu despreocupadamente embalar-te ao entorpecimento, fosse na verdade, a corrente de Oceano, ele mesmo, o que é meu pai e de todos os deuses". (The Iliad, Book XIV - The Modern Library, Bennet A. Cerf/Donald S. Klopffer, New York)

Mais adiante, lê-se o seguinte:

"Hera, com astúcia, respondeu: a Zeus. Parto em visita aos limites da terra dadivosa, e o Oceano, pais dos Deuses, e é, mãe Têles, que bem me criou e em sua morada me acalentou". (idem, id.)

O princípio úmido é claramente detectado no fragmento 12, de Heraclito de Efeso, ordenado pelo Logos, princípio unificador de toda a dualidade, onde cessa o panta Rhei:

"Aos que entraram nos

mesmos rios outras e outras águas afluem; almas exalam do úmido".

O fragmento parece aludir também a um encadeamento de vidas, algo à semelhança do Samsara budhista, como veremos adiante. Os fragmentos 30/31, referindo-se à origem dos seres, presidida pelo Logos, também se reporta ao elemento transcendente da criação:

30 - "Este mundo (cosmico, isto é, ordem), o mesmo de todos os seres, nenhum deus, nenhum homem o fez, mas era, e é, e será um fogo sempre vivo, acendendo-se em medidas e apagando-se em medidas".

31 - "Direções do fogo: primeiro, mar, e do mar metade terra, metade incandescência. Terra dilui-se em mar e se mede no mesmo fogo, tal qual era antes de se tornar terra".

Este último fragmento dá bem a idéia da força transcendente-imanente, que se transmuta em água, resguardando, se assim nos podemos expressar uma forma intermediária. (É interessante notar que, atualmente, a hipótese das transmutações biológicas já conta com fortes evidências, principalmente se apoiada na Física Atômica). A harmonia a que se refere Heraclito, mantida ao longo deste interessante tornar-se, neste irrefreável vir-a-ser, era feita de tensões, manifestadas em força e música, "como arco e lira". Mutabilidade e pluralidade das coisas teriam, como essência, ao que pensamos, a unidade universal. (Esta é, aliás, uma das formas de se entender a Metafísica: como unidade na pluralidade). As forças, que provocariam alterações no movimento, não seriam, por conseguinte, exteriores, mas, sim, uma propriedade intrínseca às coisas.

O Fragmento 36 ainda se refere à água, estabelecendo não o mundo como ilusão, mas esta como ilusão criada por nossa mente. A realidade primeira da essência material está bem situada:

"Para as almas é morte tornar-se água, e para a água

é morte tornar-se terra, e da terra nasce água, e da água, alma".

Vamos encontrar coisa muito semelhante em Demócrito, na obra "De Prima Principia":

"Assim é narrada a teogonia de Herônimo e Helânico: - No começo existia somente a água, que se endureceu, formando a Terra (...)"

Se analisarmos Aristóteles, deparar-nos-emos com um claro resumo dessas tendências, em "Metafísica", Livro I, Capítulo III:

"... e assim quanto às outras coisas, porque deve haver uma natureza qualquer, ou mais do que uma, donde as outras derivam, mas conservando-se ela inalterada. Quanto ao número e à natureza destes princípios (refere-se aos princípios materiais fundamentais), nem todos pensam da mesma maneira Thales, o fundador de tal filosofia (significando ontológico de substância a elementos naturais), diz ser a água (e é por isto que ele declarou também que a terra assenta sobre a água), levado a esta concepção, sem dúvida por observar que o alimento de todas as coisas é úmido, e que o próprio quente dele procede e dele vive (ora, aquilo donde as coisas vêm, é, para todas, o seu princípio). Foi desta observação, portanto, que ele derivou tal concepção, como ainda do fato de todas as sementes terem uma natureza úmida, e ser a água, para as coisas úmidas, o princípio de sua natureza. Segundo o parecer de alguns, também os mais antigos, aqueles que muito antes da nossa geração e primeiramente teologizaram, teriam concebido a natureza da mesma maneira (a referência é a Homero e a Hesíodo, poetas antigos; já vimos que, na Grécia, as especulações metafísicas nasceram na poesia). De fato, consideram o Oceano e Thetis como os pais da geração, e fazem jurar os deuses pela água, à qual os poetas chamam Estíges".

No próximo número, o autor prosseguirá examinando o problema da palingênese.

ESPIRITISMO CIÊNCIA

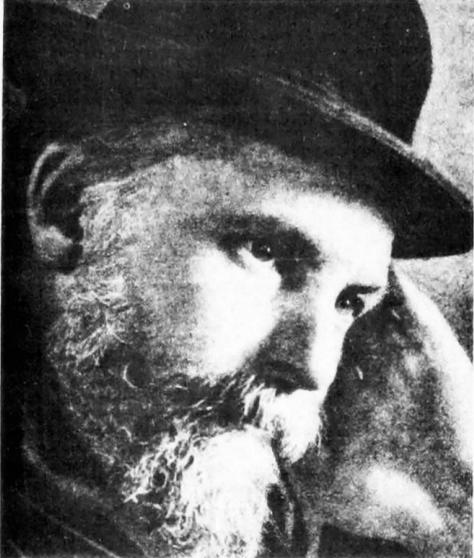
FENÔMENOS PARANORMAIS ENTRE POVOS PRIMITIVOS (IV)

TELEPATIA, CLARIVIDÊNCIA E TELECINESIA TELEPÁTICAS

por Eponina M. Pereira da Silva

«Pode descrever-se a lucidez: a faculdade subconsciente que permite a aquisição de conhecimentos sem o recurso dos sentidos e fora das contingências que regem a vida normal, as relações do eu com os outros eus ou com o mundo exterior.»

(Geley, G. - De L'Inconscient au Conscient - Paris: Félix Alcan, 1919, pág. 102)



FREDERICK WILLIAM HENRY MYERS (1843-1901), notável parapsicólogo inglês e um dos fundadores da Society for Psychical Research de Londres.

LEITURA DO PENSAMENTO

Passamos a expor os exemplos de manifestações supranormais de ordem inteligente, ou prevalentemente inteligentes. Bozzano começa pelos fenômenos de leitura ou transmissão do pensamento, a pequena distância, para em seguida deter-se mais demoradamente em episódios variados e muito interessantes de transmissão ou recepção de notícias ou acontecimentos ocorridos em qualquer tempo, a qualquer distância por vezes muito grande. São casos comuns nos povos primitivos.

Bozzano retirou do livro de Henri de Monfreid, La Guerra Néil'Ogaden, publicado em Milão, em 1936, este caso de leitura de pensamento a pequena distância. Aconteceu no tempo em que reinava na Abissínia o imperador Menelik. Lá trabalhava um engenheiro italiano, chamado Capucci, a serviço da Itália. Acompanhava-o um jovem etíope de nome Tadessa que era o portador de mensagens políticas secretas.

O EPISÓDIO DE TADESSA E SUA CARABINA

Tadessa foi levar uma carta confidencial, no cumprimento de seus deveres como auxiliar do engenheiro Capucci. Durante a viagem, Tadessa aceitou hospedagem em casa dum chefe abissíneo. Na Abissínia vigorava o costume da hospitalidade. Nesse dia foi descoberto um roubo misterioso. Chamaram logo um lebaschi, isto é, um feiticeiro e adivinho, para que este, em transe, pudesse descobrir o culpado. Na Abissínia isto era uma prática comum e agia como força de lei. Jamais se contestaria uma revelação dum adivinho. Esse sensitivo era uma espécie de médium, predisposto a fenômenos nervosos. Deveria praticar a castidade a fim de permitir que o Espírito Divino nele penetrasse. O Espírito Divino ama a pureza.

Pela manhã, ministraram ao bruxo uma espécie de cozimento com folhas de "datura stramonium". (1) Apenas um gole poderia matar um homem normal, mas o lebaschi parecia, pelo menos imunizado. Ficou como se estivesse bêbado e, neste estado dava a impressão de transferido para uma vida de além-túmulo. Como um sonâmbulo, pôs-se a andar por todos os lugares onde poderia estar o misterioso ladrão. Apalpava e cheirava tudo, a cata do culpado ou do produto do roubo. Lá estava Tadessa no meio dos espectadores desta impressionante cerimônia. Ninguém poderia retirar-se antes que o lebaschi resolvesse o caso. O pobre Tadessa estava muito preocupado com a mensagem secreta que tinha escondido no cano de sua espingarda. Seu pensamento estava fixo nesta idéia. Colocara a arma no canto e a tinha coberto com o casaco. Quando o adivinho chegou perto de Tadessa, estacou. Os presentes ficaram tão perturbados que mal podiam respirar. Mas o bruxo afastou-se de

Tadessa é foi direto ao lugar onde estava escondida a espingarda. Pegou-a e examinou-a por alguns minutos. O verdadeiro ladrão, que estava ali presente, sentiu um grande alívio. Ninguém podia compreender aquele gesto do feiticeiro. Todos sabiam que Tadessa era um estranho, vindo de longe, e chegado ao lugarejo depois do roubo. Era, portanto, insuspeito. O adivinho largou a espingarda e foi-se embora, prosseguindo em sua busca. Tadessa estava livre da acusação. Mas aconteceu que "um lebaschi é sempre guiado pela mão de Deus" assim pensavam aqueles abissíneos. Nenhum de seus atos deixaria de ter alguma razão. O chefe que estava hospedando Tadessa teve a idéia de examinar a espingarda e percebeu nela um buraco feito com faca. Dentro do buraco percebeu algo escondido e acabou encontrando a carta. O chefe abissíneo alarrou-se. Por que seria que o feiticeiro tinha se interessado por aquela arma, mesmo por poucos segundos?

(1) Nota do tradutor: - A "datura stramonium" contém um alcalóide cuja ação fisiológica se parece com a beladona. O stramonium age sobre a musculatura dos brônquios e, por isso, é usado para aliviar espasmos bronquiais, na asma.

Agora estava claro, encontrara a carta escondida na corronha da espingarda! Ela estava escrita numa língua que ele não conhecia, provavelmente em italiano. Mandou prender Tadessa e encaminhou a carta para os assessores de Menelik. Dois dias depois o engenheiro também foi preso e mantido com as mãos e os pés atados. Para alimentar-se ia uma mulher indígena dar-lhe comida e ajudá-lo a comer. A esposa do engenheiro dirigiu-se à Imperatriz, pedindo clemência. Foi atendida. Mas quanto a Tadessa, nunca mais se ouviu falar nele.

Eis um caso que dispensa comentários. É evidente que se trata dum percepção de pensamento, - o pensamento que ocupava a mente do pobre Tadessa. Em transe, o feiticeiro percebeu qualquer anormalidade na espingarda, onde estava escondida a carta furtiva. Resta uma pergunta: por que o adivinho não revelou ali que a espingarda estava com a carta escondida nela? Por que repôs a espingarda no lugar e não disse nada? Talvez tivesse tido compaixão do infeliz mensageiro, tanto mais que a coisa nada tinha em comum com o roubo que procurava descobrir.

O ADIVINHO ENGANA-SE DEVIDO À INTERFERÊNCIA TELEPÁTICA

Outro caso sobre leitura do pensamento foi relatado pelo antropólogo Douglas Blackburn, quando morava no Transvaal. Ressaltam-se dois pontos importantes: em primeiro lugar, um feiticeiro médico foi chamado para

descobrir um criminoso; em segundo lugar, o bruxo precisaria desvendar o que estava acontecendo em certo momento numa determinada região longínqua (clarividência telepática). A coisa saiu um pouco diferente, mas serviu para comprovar a leitura do pensamento.

Blackburn contou que, durante sua longa estadia no Transvaal, teve oportunidade de observar e estudar os feiticeiros-médicos cafres. Não pretendeu analisar a capacidade deles como médicos, apesar de ter assistido a muitas curas surpreendentes. Sem dúvida, havia muita charlatanice, mas demonstravam habilidade no tratamento de casos especiais como picadas de cobras venenosas, desintéria e outros males locais. O antropólogo até sugeriu que seria bom se as autoridades em Medicina investigassem tais curas tão prodigiosas como verdadeiras. Que faculdades têm esses "doutores" improvisados que chegam a conseguir a conservação dum aparência jovem, ou melhor, retardar a velhice em moças escolhidas para esposas dos chefes?

Muitos europeus ficaram perplexos, testemunhando provas de como um feiticeiro descobria um criminoso. Blackburn pôde assistir a esse fato quando andava ocupado a estudar uma vasta extensão rochosa, em forma de V, onde havia pinturas e desenhos dos selvagens bosquimanos. No meio das pedras, Blackburn encontrou escondida uma pele de tigre, certamente roubada. Ele pensava saber quem era o ladrão, pois desconfiava dum certo jovem. O feiticeiro foi convocado para desvendar o roubo. Como sempre, começou pelos esconjuros acompanhados de violenta gesticulação, de misteriosos murmúrios, traçando no chão com o bastão, diagramas do terreno em linhas curvas irregulares. Os estranhos desenhos transformaram-se num triângulo. Soltava uns gritos guturais e dizia umas frases cabalísticas que Blackburn ouvia atentamente, procurando gravá-las na memória. Ao mesmo tempo, Blackburn procurava manter-se de jeito a que o feiticeiro não pudesse perceber-lhe a expressão do rosto, a fim de não se influenciar por seus pensamentos. De repente o homem começa a apontar com o bastão para várias pessoas presentes, mas sempre demorando o olhar sobre o moço do qual Blackburn desconfiava. Só então indicou diretamente o referido moço. Passaram-se dois dias. Blackburn veio a saber que a pele de tigre fora achada dentro do buraco na casa dum indígena. O moço de quem Blackburn tinha suspeitado não era o ladrão. Blackburn chegou à conclusão de que o adivinho tinha lido em seu pensamento, e por isso tinha se enganado.

Bozzano opinou que, apesar do feiticeiro ter errado, isso não significa que não fosse um bom adivinho. O erro foi por causa da inexperience do consulente que não soube manter-se mentalmente passivo. De fato, Blackburn tinha estado sempre a pensar no moço de quem desconfiava. Seu pensamento perturbou as faculdades do sensitivo. Eis o motivo pelo qual não se pode dar valor de prova aos episódios de clarividência telepática, ou de telestesia, quando o consulente sabe de coisas que possam interferir nas faculdades do operante. Por aí se conclui que a interferência tanto pode dar-se entre selvagens como entre civilizados.



Dr. GUSTAVE GELEY (1868-1924). Eminent parapsicólogo francês, autor de notável obra, De L'Inconscient au Conscient (1919).

Colocou na cabeça um chifre de gazela, na altura da fronte. Na ponta do chifre fixou a pluma. Tirou dum saco uma grinalda feita de barbares entrelaçados com uns pendurcalhos de unhas de animais. Dentro da grinalda, colocou outra menor, enfeitada com dentes de animais. Amarrrou com um bastante as duas grinaldas e jogou-as sobre o ombro direito. Em seguida, pegou com a mão esquerda uma haste de bambu com pouco menos de dois metros de comprimento e cinco centímetros de diâmetro. No meio do bambu havia um furo no qual inseriu uma garrafinha contendo uma mistura feita por ele. Agarrou com a mão direita uma cabaça cheia de pedras e sacudiu-a violentamente, produzindo um barulho que lembrava o toque dum campainha e, ao mesmo tempo, cantarolava um monótono estribilho: "Kalandola, Katandiza; Kalandola, Katandiza, Kalandola, Meiza (Guia, Ajude-me; Guia, Ajude-Meiza) Meiza era o nome dele. O feiticeiro tinha trazi-

LAMENTÁVEL EQUIVOCO

do dois ajudantes que pegaram o bastão de bambu. Um deles colocou o bambu sobre a cabeça, enquanto o outro encostou o bambu no chão. Aquele bastão começou a bater no chão. O bambu deu uma revirada brusca e arrastou os dois homens na direção dum cabana, pondo-se a rodeá-la. O feiticeiro foi seguindo o bastão, sem pressa nenhuma, sempre cantarolando o mesmo estribilho. Toda comitiva presente foi acompanhando o grupo até a cabana. Então, o bambu voltou ao ponto de partida. O feiticeiro anunciou que o ladrão não morava na Missão. Era estranho no lugar e recomeçou a cantilena. Subitamente, o bambu deixou de perambular e pôs-se a desenhá-las e círculos na terra poeirenta. O feiticeiro estudava atentamente os desenhos. Em seguida informou: "O ladrão fugiu para o Ocidente. Antes de chegarmos onde ele está, teremos que atravessar dois riachos". Fez ressoar violentamente a cabaça cheia de pedras que era a sua campainha, sempre repetindo a cantilena. O bambu traçou um sulco no chão e começou a mover-se para diante, em direção do ocidente, seguido pelo feiticeiro e sua comitiva. Encontraram igualmente os dois riachos e chegaram num ponto onde o caminho se bifurcava. O bambu parou, dando fortes pancadas no chão. O feiticeiro explicou: "O bambu parou. Pode ser que o ladrão tenha enterrado aqui algum encantamento para impedir que se investigue o caso". Cavou o lugar e, de fato encontrou um chifre de gazela. O feiticeiro anunciou que ele também tinha trazido um "encantamento", muito mais poderoso. Tirou do saco uma cabacinha com formato de garrafa. Jogou dentro dela uma misteriosa mistura que derrubou no lugar escavado. Declarou: Já podemos continuar". O bambu foi logo indo à frente e se dirigiu sem hesitação a uma cabana perto da qual um homem estava agachado. O feiticeiro sentenciou: "Cá está o ladrão". O bambu foi entrando na cabana e dirigiu-se diretamente a um cestão feito de cordas entrelaçadas. Não havia nada dentro do cestão. O bambu batia furiosamente no chão. O feiticeiro ordenou: "Cavem neste ponto". Cavaram. A uns trinta cm. de profundidade encontraram o produto do roubo, conforme foi confirmado pela gente da Missão religiosa. Pegado em flagrante, o culpado confessou tudo.

nhasse aquela presença. Quando voltou, o fantasma havia desaparecido. Passou-se algum tempo. A mulher tornou a casar-se, certa de que o fantasma tinha sido um aviso da morte do marido. Mas aconteceu que o marido a esposa por ela ter agido com base num fato que, segundo os Maoris, era prova de morte.

Tratando-se de clarividência telepática, isto é, leitura a distância no subconsciente de outras pessoas, Bozzano concluiu que, frequentemente, é confundida com a clarividência no presente. Observou que o maior número de episódios sobre clarividência telepática entre primitivos se refere a proezas de adivinhos encarregados da descoberta de criminosos. Estes casos são análogos a outros já citados, classificados por Bozzano no grupo de fenômenos de "telecinesia" e de leitura do pensamento, tratando-se principalmente de fenômenos com objetos que se movimentam sozinhos, sem nenhum contato, ou de leitura de pensamento entre os circunstantes. Diferenciam-se de casos muito interessantes, nos quais o criminoso procurado estava longe e os espectadores ignoravam por completo quem poderia ser, excluindo-se, assim, a possibilidade de interferência sob a forma de leitura do pensamento.

BAMBU MÁGICO DESCOBRE LADRÃO

Bozzano exemplifica, citando trechos da Revista de Estudos Psíquicos, em 1903, nos quais há coisas muito curiosas sobre adivinhos, os lobashas, descobridores de criminosos na Abissínia. Meninos, de no máximo doze anos, são postos em estado hipnótico que lhes permite desvendar o crime. Houve um caso de incêndio doloso em Addis Abeba. Convocou-se um menino adivinho. Deram-lhe a beber uma xícara de leite no qual despejaram um pó verde. Encheram o cachimbo com um pó negro e fizeram o menino fumar. Logo caiu em estado hipnótico. Aos poucos o menino foi-se relaxando. Levantou-se e pôs-se a correr para Harrar. Correu durante dez horas sem parar. Quando chegou perto de Harrar, o jovem lobasha deixou bruscamente a estrada e entrou num campo. Foi até junto dum homem que estava trabalhando e tocou-o com a mão. O homem confessou ser o réu.

Outro caso digno de nota foi narrado pelo Padre Luseur. Na missão onde o sacerdote trabalhava deu-se um roubo de alimentos. Três serviçais indígenas foram acusados de ter escondido provisões. Negaram firmemente que tivessem cometido o delito e sugeriram que fosse chamado um feiticeiro para descobrir o ladrão. Apareceu um bruxo muito magro, com ar inteligente, com uns olhos que denunciavam seus poderes psíquicos, um tipo próprio para hipnotizar e aterrorizar os indígenas. Dirigiu-se ao local do roubo.

As práticas mágicas feitas pelos feiticeiros têm como objetivo despertar as faculdades supranormais do subconsciente. Sendo assim os vários métodos se equivalem. O importante é que o operador tenha absoluta confiança neles. O feiticeiro chamado Meiza usou métodos complexos e absurdos, mas acreditava cegamente neles. Para ele, era um método válido. Quanto a nós, o que nos importa no caso é que ninguém sabia quem era o ladrão e assim mesmo o feiticeiro conseguiu descobri-lo e identificá-lo à distância. Podemos atribuir este surpreendente êxito ao fato de Meiza conhecer bem o ambiente onde se dera o roubo, ou melhor, o ambiente no qual o ladrão tinha gravado indelevelmente no éter o ritmo de suas vibrações vitais, o que ajudou a estabelecer-se uma relação psíquica entre o subconsciente do feiticeiro e o do culpado. É o mesmo que acontece com as experiências de psicometria, quando a influência deixada no objeto, - isto é, no éter interatômico contido no objeto -, pela pessoa distante que o tinha usado, estabelece uma relação psíquica entre o subconsciente da pessoa e o sensitivo, resultando nas maravilhosas revelações psicométricas. No caso do feiticeiro Meiza, tudo indica que, ainda e sempre, existe um processo psicométrico em forma atípica, quando, ao invés dum objeto usado pela pessoa distante a ser identificada, entra em ação o ambiente no qual vivia a referida pessoa. Trata-se de um fenômeno de clarividência telepática, igual à que se passa entre os civilizados, seja pela mediunidade clarividente ou pela psicometria do ambiente.

RÁDIO MENTAL

O explorador inglês Calvert Wells, em seu livro Light On The Dark Continent, comenta: "Entre os civilizados há relativamente pouco tempo que se admira a maravilha do rádio. Entretanto, os primitivos, há tempos imemoriais, foram capazes de receber e transmitir mensagens a centenas de milhas de distância, e num processo instantâneo". Esta analogia também pode aplicar-se à explicação do fenômeno. No mecanismo do Rádio, acontece que as vibrações fônicas humanas e as musicais chegam-nos transformadas em vibrações elétricas pelo aparelho transmissor e percorrem o espaço instantaneamente, em forma de ondas esféricas. Serão infalivelmente captadas pelo aparelho homólogo receptor sintonizado no mesmo comprimento de onda. O aparelho receptor tem uma função diversa da do transmissor.



Máscara feita de fibra de madeira conglomerada com cera, e utilizada em rituais mágicos entre selvagens.

As vibrações fônicas humanas e musicais são captadas na forma de ondas elétricas que se irradiam e se nos apresentam como vibrações fônicas humanas e musicais.

Por analogia com o mecanismo de RÁDIO deve suceder mais ou menos a mesma coisa com o misterioso mecanismo psíquico do subconsciente humano. Portanto, quando as faculdades subconscientes dum sensitivo se encontram em relação psi-

Quando aí estava, havia uma guerra entre tribos indígenas. O chefe Tundo estava pronto para agir na aldeia. Lá partir imediatamente para a guerra. De repente, ouviu-se uma voz de mulher que gritou: "O tambor está falante!" O chefe Tundo precipitou-se para a choupana onde estava o tambor falante. As paredes vibravam. A pele do tambor pulsava ininterruptamente. Tundo estendeu a mão esquerda e tocou delicadamente no tambor, fa-

CONCLUSÃO

É realmente impressionante em sua simplicidade, ver-se o pensamento humano agindo voluntariamente sobre a pele dum tambor, vibrando a enorme distância! Uma verdadeira telegrafia sem-fio, de novo gênero! Mais maravilhosa mesmo que a conhecida telepatia nos meios civilizados! O interessante neste caso foi que a transmissão de pensa-



Pintura sobre pedra, feita por artista pré-histórico.

quica com uma pessoa distante que sofreu uma grave crise emocional, isto corresponde à sintonização do mesmo comprimento de onda no aparelho de rádio. Deve dar-se o mesmo fenômeno de reversão. O aparelho humano receptor capta as vibrações psíquicas geradas pela crise emocional da pessoa distante. Esta se torna um agente que sem querer vai transformar em representações visuais e auditivas os eventos que fizeram desencadear-se sua crise emocional. Trata-se, pois, dum fenômeno de telepatia propriamente dita.

Um caso publicado na Revista Espírita em 1932, conta um fato que se passou com um funcionário encarregado pelo governo da Holanda de fazer uma pesquisa sobre os caçadores de cabeças da ilha de Bornéus.

zendo-o girar devagarinho. Quando o tambor ficou na direção Leste-Oeste, as vibrações cessaram bruscamente. O tambor continuou girando ao toque da mão do chefe. Ao aproximar-se da orientação Norte, recomeçou a vibrar. Tundo anunciou: "A mensagem vem de Kolan. Não consigo interpretá-la. Infelizmente já morreram os nossos anciãos que entendiam de interpretações. Mas sei que está nos dizendo para suspendermos nossa marcha". A tarde desse mesmo dia, chegaram mensageiros avisando que os soldados holandeses tinham vindo dispersar os indígenas em guerra. Por este motivo, a tribo hostil a Tundo tinha retomado o caminho do Norte. Desta forma, mais uma vez, os Brancos tinham mantido a ordem naquela terra de lutas intestinas.

mento de cérebro para cérebro agiu materialmente sobre a pele do tambor falante. Frederic Myers, um dos fundadores da Society for Psychical Research, estudando casos semelhantes a este, opinou que não deveria ser uma simples transmissão de pensamento, devendo presumir-se que um agente em comunhão com o próprio pensamento tinha inconscientemente projetado qualquer coisa substancial no sentido etérico, desencadeando uma invasão psíquica no ambiente para o qual se orientava seu pensamento. Desta forma, poderia ter determinado uma aparição do fantasma do agente que seria então visível a todos os circunstantes, ou a ação material sobre a pele do tambor falante, como aconteceu. Myers deu a este tipo de manifestação o nome de psicorragia.

TRINGIL
POÇOS ARTESIANOS LTDA.
Avenida Dom Bosco, 311
Fones: 446-4388 - 446-4690
END. TELEGR.: «TRINGIL»
09.000 - SANTO ANDRÉ - SP. - BRASIL

cerâmica
PISOS • AZULEJOS • PAINÉIS • ARTEZANATO
Avenida Santo Amaro, 3521 - Brooklin - Telefone: 241-0433
R. Jorge Coelho, 41 - Entre Faria Lima e Iguatemi
Telefone: 282-8302
Avenida Washington Luiz, 4937 - Aeroporto
Fones: 241-5229 - 240-6153

Brasil aprovado em Direitos Humanos?

Walter Francini

A Declaração dos Direitos Humanos consta de trinta artigos. Já comentamos vinte e sete, em edições anteriores. O artigo 28 declara o seguinte: **Tudo homem tem direito a uma ordem social e internacional em que os direitos e liberdades estabelecidos na presente Declaração possam ser plenamente realizados.**

Trata-se, como se vê, de um dispositivo que completa de forma harmoniosa as ordenações precedentes (ordenações de ordem moral, pois a Declaração não é lei no sentido comum da palavra). De fato todos os direitos proclamados nos primeiros vinte e sete artigos seriam meras abstrações se não tivessem como suporte uma ordem social, nacional e internacional, onde tais direitos pudessem ser plenamente realizados.

Este artigo 28 requer meditação profunda por parte de governantes e governados. Que cabe a todos fazer para tornar realidade objetiva os princípios superiores da Declaração cuja vigência plena elevaria os povos a uma vida verdadeiramente digna e humana?

Passemos em rápida revista os princípios e os direitos e liberdades proclamados pela Declaração para verificarmos o seu grau de realização na sociedade brasileira.

O artigo 1º estabelece o trinômio: liberdade, igualdade e fraternidade, como base dos direitos humanos. Dos três a liberdade é o que se destaca na realidade nacional, principalmente se compararmos a situação brasileira com a da maioria dos outros países. Liberdade que vai ganhando espaço cada vez maior no campo político, graças à redemocratização em andamento. Já o segundo princípio, a igualdade, é algo cuja realização requer um esforço muito grande da parte de todos, a fim de corrigir, ou pelo menos atenuar, as disparidades violentas entre as camadas sociais. Os exemplos estão aí, entrando pelos olhos, mas sempre é bom lembrar alguns que clamam aos céus. Dum lado ricos muito ricos; de outro pobres que sobrevivem em condições sub-humanas. Organização judiciária e policial que favorece os dotados de recursos materiais ou culturais, mas que age implacavelmente contra indivíduos pertencentes às camadas mais humildes da população. Remuneração para trabalhos diferentes, de forma violentamente desproporcional. Para exemplificar, comparem-se os salários do engenheiro e do simples operário: enquanto em alguns países a proporção entre eles é de três para um, no Brasil ela chega a mais de vinte para um. O artigo 2º da Declaração reconhece a igualdade plena, sem exceções individuais ou coletivas, mas índios, e principalmente negros, entre outros grupos, sentem na própria carne discriminações seculares. É certo que há países na vanguarda do progresso onde tais discriminações são ainda mais fortes que as ocorrentes no Brasil. Isso, porém, não contribui para aliviar sofrimentos e frustrações das vítimas de preconceitos.

Quando ao terceiro princípio, a fraternidade, é irrisório o avanço percorrido, o que é de lamentar, pois tal princípio constitui justamente o mandamento maior da lei de Deus. No campo da fraternidade merece destaque o trabalho assistencial desenvolvido por entidades espíritas ou ligadas a outras escolas religiosas, mas de um modo geral vivemos numa sociedade antifraterna baseada em princípios de competição e supremacia materialista avessos a qualquer tipo mais profundo de solidariedade. Como a fraternidade não pode ser imposta por lei, urge que cada um de nós apriore o seu coração num trabalho planejado e constante de expulsão do próprio egoísmo. Neste particular o estudo do Evangelho e das obras mediúnicas sobre a vida no além contribui grandemente para esclarecer nossa visão espiritual, mostrando que a fraternidade é a chave que abre todas as portas, nos planos superiores e por aqui mesmo.

O artigo 3º da Declaração proclama o direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal. Com a redemocratização em curso no País, este direito ganhou força nova, haja vista o comportamento elogiável do governo de São Paulo perante as recentes agitações na capital paulista. Merece também elogios o governo do Rio de Janeiro pelo seu empenho em processar integrantes dos famigerados esquadrões da morte, bem como, ao que parece, agentes do poder público implicados na eliminação física de adversários. Cumprir esclarecer que os bens referidos no artigo 3º devem ser protegidos não apenas de possíveis abusos do poder público, ou de seus agentes, mas igualmente da criminalidade comum, que cresce em proporções assustadoras. Para garantir a vida, a liberdade e a segurança pessoal de cada um, urge que a nossa sociedade se reorganize em obediência a um princípio inscrito na Constituição Brasileira: o da justiça social, a fim de que todos os cr-

dados possam prover dignamente as suas necessidades básicas, incluída entre elas a instrução.

O artigo 4º da Declaração proíbe a escravidão, mancha de que o nosso país se libertou há quase cem anos. Mas as proibições contidas no artigo 5º, referentes a tortura, e tratamento ou castigo cruel, desumano ou degradante, são desrespeitados no Brasil, conforme denúncias diárias da imprensa, relativas a fatos ocorrentes nos sistemas policial e penitenciário. Ultimamente as denúncias incluem também, como vítimas, portadores de doenças mentais internados em hospitais.

O artigo 6º proclama o direito de todo homem a ser reconhecido como pessoa e o artigo 7º reconhece a igualdade perante a lei. É evidente, porém, que os desprovidos de recursos materiais encontram dificuldades para ter esses direitos respeitados.

Os artigos 8º (direito a receber dos tribunais remédio efetivo para os atos que violem os direitos fundamentais), 9º (proibição a prisão, a detenção ou o exílio arbitrários), 10º (direito a uma justa e pública audiência por parte de um tribunal independente e imparcial), 11 (direito de ser presumido inocente até que a culpabilidade seja provada de acordo com a lei) e 12 (direito à proteção da lei contra interferências na vida privada, na família, no lar ou na correspondência, ou contra ataques à honra e reputação) também se referem à aplicação da justiça e todos eles têm seu conteúdo reconhecido pela lei brasileira. Mas existem dois obstáculos para a sua realização plena: em primeiro lugar a grande maioria da população não dispõe de recursos materiais para acionar a justiça, o que favorece a impunidade e a reincidência. Por outro lado, o aparelho judiciário é extremamente burocratizado e moroso, e não há dúvida que justiça demorada já é uma forma de injustiça.

O direito à liberdade de locomoção e residência e o de sair de qualquer país e a ele regressar, reconhecido no artigo 13 da Declaração, e plenamente respeitado no Brasil, o que não ocorre em muitos países, como registra frequentemente a imprensa. Também as disposições do artigo 14 (direito de asilo para os perseguidos por razões políticas) e do artigo 15 (direito a uma nacionalidade e a mudar de nacionalidade) fazem parte da legislação brasileira, assim como o disposto no artigo 16 (direito de contrair matrimônio e fundar uma família). Já a parte final deste artigo (direito da família à proteção da sociedade e do Estado) permanece apenas no papel, à espera de medidas práticas que a tornem uma realidade objetiva.

O artigo 17 reconhece o direito à propriedade, sem dúvida uma instituição necessária para o nosso atual estágio psicológico. Ocorre que entre nós o direito de propriedade é frequentemente exercido de forma abusiva, anti-social. A este respeito o Evangelho e o Espiritismo nos ensinam que a posse de bens é moralmente legítima desde que voltada para o interesse coletivo na forma de produção de outros bens, geração de empregos e respeito à vida animal e vegetal.

Os direitos à liberdade de pensamento, consciência e religião (artigo 18), à liberdade de opinião e expressão (artigo 19) e à liberdade de reunião e associação pacíficas (artigo 20) são daqueles que vão ganhando espaço cada vez maior em nossa terra. Surge aqui uma questão: tais ordenações incluem o direito de organizar um regime político contrário aos direitos humanos? Países de longa tradição parlamentar responderam afirmativamente a esta questão. O regime democrático baseado no respeito aos direitos humanos tem excelências que se contrapõem com grande vantagem às de qualquer outro. No entanto no Brasil, onde os problemas econômicos de país em desenvolvimento, agravados pela crise mundial, poderiam acirrar disputas destabilizadoras da paz social, parece conveniente, ao menos na atualidade, conservar os princípios para a organização partidária determinados pela Constituição Federal.

O direito de tomar parte no governo do País e o direito de voto, assim como o direito de acesso ao serviço público, proclamados no artigo 21 da Declaração, fazem parte da normalidade democrática a que está voltando nosso país. As últimas eleições de governadores e sua posse foram etapas importantes desse processo. Em compensação é preciso que o poder seja exercido não em proveito pessoal mas em benefício coletivo, e para isso urge que os representantes do povo concentrem seus esforços exclusivamente na solução dos problemas que afligem a coletividade, ficando impedidos, inclusive por dispositivos legais, de práticas condenáveis como nomear parentes e amigos para cargos públicos, aumentar os

próprios vencimentos e fazer jus a mordomias escandalosas num país onde falta dinheiro para combater o «barbeiro» e morre uma porcentagem grande de crianças por deficiências de alimentação. Da mesma forma o direito de ser investido em cargo público por concurso de títulos e provas tem em contrapartida o dever de prestar um bom serviço à população cujo pagamento de impostos garante os vencimentos do funcionário.

O direito à segurança social e os direitos econômicos, sociais e culturais para o gozo de uma vida digna, proclamados no artigo 22 da Declaração, são aspirações da sociedade brasileira atendidas parcialmente e que exigem a colaboração e a criatividade de governantes e governados para que alcancem a realização plena.

Por sua vez, os direitos ao trabalho, a livre escolha de emprego, a condições justas e favoráveis de trabalho, a igual remuneração por igual trabalho, a organizar sindicatos e o direito a repouso e lazer fazem parte da realidade nacional, com exceção do direito à proteção contra o desemprego proclamado pelo artigo 23 da Declaração e ainda não regulamentado pela lei brasileira, embora expressamente inscrito na alínea 16 do artigo 165 da Constituição Federal. Numa época de crise econômica como a que atravessamos e sabendo-se que o desemprego está sujeito, conforme a adequada expressão do jornalista Joelmir Beting, a uma inflação de mil por cento ao dia, não é preciso encarecer a importância de semelhante norma.

O direito a um padrão de vida digno e o direito da maternidade a infância a assistência especial proclamados pelo artigo 25 da Declaração são desconhecidos por camadas significativas da sociedade brasileira. É imenso o trabalho a desenvolver nesse campo para sanar essas lacunas e diminuir a prostituição e a criminalidade resultantes.

O direito à instrução e o de participar livremente na vida cultural da comunidade, reconhecidos pelos artigos 26 e 27, se expandem satisfatoriamente, ao menos no sul do País. Urge melhorar escolas e educadores, levá-los em número suficiente a todas as unidades da Federação e elevar a formação educacional da clientela escolar mediante o estudo e sobretudo a vivência das seguintes matérias: os dez mandamentos bíblicos da lei de Deus, Educação Cívica, Constituição Federal, Declaração Universal dos Direitos Humanos e língua internacional Esperanto.

Só muito trabalho, pacífico e criativo, desenvolvido em comum pela sociedade e seus representantes, pode criar uma ordem social vivenciadora dos direitos humanos dentro das fronteiras nacionais, a que tem direito todo cidadão, conforme é reconhecido pelo artigo 28. Este mesmo artigo refere-se também a uma ordem internacional em que esses mesmos direitos possam ser plenamente realizados. Chegados a este ponto, perguntamos: como será possível isso, com um mercado internacional onde os produtos dos países em desenvolvimento sofrem aviltamento de preços em oposição aos bens produzidos pelos países industrializados? E que dizer dos países diretamente ameaçados pelo delírio armamentista soviético-americano?

Je em 1915 o humanista Zamenhof, criador do Esperanto, lançava a sua Carta aos Diplomatas, fazendo sugestões construtivas para a organização de um mundo melhor ao fim da guerra mundial. Infelizmente a voz do bom senso não foi ouvida. Hoje a mesma loucura, agravada pela posse de armas infinitamente mais destruidoras, toma conta das atuais potências que desejam impor seus pontos de vista à força, humilhando o adversário. As lições do Evangelho jazem esquecidas e incompreendidas. Cabe a nós, espíritas-cristãos e demais espiritualistas, congregarmos-nos em torno da mensagem de Jesus, para vivê-la em nossos corações e atos e pedir a Deus que inspire sabedoria e clemência para os líderes das grandes nações, para que seja respeitado o direito humano fundamental chamado vida.

Voltando à análise da situação nacional, pode-se concluir apesar das lacunas a aprovação no teste dos direitos humanos, revigorados agora pela abertura política. Mas as lacunas estão aí, algumas delas muito grandes, como cidadãos e espíritas-cristãos incumbidos do inalienável dever de mobilizar nossa criatividade e energia para a construção pacífica de um Brasil melhor.

CHICO XAVIER E O AMOR AOS ANIMAIS

Carlos A. Baccelli.

De quando em vez, Chico nos fala dos animais. Ficamos admirados do seu amor por tudo que se refira à Natureza, crescendo sempre mais o nosso respeito por esse espírito de escol que no dia 2 de abril completou 73 anos de permanência entre nós...



Sem dúvida, é preciso ter-se uma sensibilidade muito grande para dialogar com os animais, sim, pois Chico conversa com os seus gatos, com o seu cachorro "Prezinho", com o seu coelho...

Talvez muita gente vá pensar que estar envolvido com animais é falta de tempo, ou até mesmo desequilíbrio, mas não há o que estranhar, porque esses é quase certo que não amem nem os semelhantes...

Há algum tempo um confrade, veterinário, nos contou que o Chico chorou feito criança abraçado a um gatinho de estimação que morrera envenenado.

Foi o próprio Chico que nos contou o que se segue. A sua casa era frequentada por um gato selvagem que não deixava ninguém se aproximar... Todos os dias o Chico colocava num pires alguma alimentação para ele. Numa noite, quando retornava de uma das reuniões, um amigo avisou que o gato estava morrendo estendido no quintal. Babava muito, mas ainda mantinha a cabeça firme em atitude de defesa contra quem se aproximasse. O Chico ficou bastante penalizado, pensando que ele poderia estar envenenado. O amigo explicou que horas antes o vira brincando com uma aranha e que, provavelmente, ele a engolira. E sugeriu que o Chico transmitisse um passe no felino...

O gato, apesar de agonizante, estava agressivo. Ficando à meia distância, o nosso querido amigo começou a conversar com ele...

— Olha - falou o Chico -, você está morrendo. O nosso amigo pediu um passe e eu, com a permissão de Jesus, vou transmitir... Mas você tem que colaborar, pois está muito doente... Em nome de Jesus, você fique calmo e abaixe a cabeça, porque quando a gente fala no nome do Senhor é preciso muito respeito...

O gato teve, então, uma reação surpreendente. Esticando-se todo no chão, permaneceu quieto até que o Chico terminasse o passe...

Depois, tomando-o no colo, esse admirável mediunero do Senhor pediu que se trouxesse leite e, com um conta-gotas, colocou o alimento na sua boca...

O gato tornou-se um grande amigo e ganhou até nome.

É muito comum o Chico sair à noite procurando os seus gatos pela vizinhança, aliás os seus bichanos são muito conhecidos de todos. Ele tinha uma gata que sempre quando psicografava páginas de Maria Dolores e Meimei, principalmente, vinha se aninhar nos seus pés ou deitava respeitosamente perto dos papéis, enquanto o lápis corria célere...

Chico é assim. Quem podia imaginar que com a responsabilidade que tem, ainda encontrasse tempo para acariciar, conversar com os animais, sentir a "mensagem" de uma árvore, traduzir o canto de um passarinho?

Ele considera mesmo os seus animais como filhos e não gosta de ver nenhum sendo maltratado.

Consta que um amigo estava interessado em fundar a Sociedade Protetora dos Animais, ele entusiasmou-se muito e disse, que se pudesse, era algo em que gostaria de entrar.

Com o Chico temos aprendido também que respeitar a criação, ou criação, com e, como quer Humberto Hóden, é respeitar o Criador. Quem não respeita um animal ou um vegetal também não tem sensibilidade para amar um ser humano...

Chico é incapaz de despertar um flôr... Não tem dimensão a sensibilidade desse amigo do Cristo. Que somos nós perto da sua grandeza d'alma?

E eu não consigo me esquecer, quando me interrogou...

- Baccelli, você já procurou auscultar o psiquismo dos animais? Eles nos entendem, podem perfeitamente se comunicar conosco...

O verdadeiro amor materno

Zilda Giunchetti Rosin

Ouve-se dizer que o "Amor Materno" é inato na mulher. Nada mais real. Logo na infância a menina começa a externar esse sentimento, tratando a boneca, com a qual brinca, com todo o carinho. Conversa com ela, ninando-a até que adormeça, imaginariamente. Coloca-a na caminha e sai nas pontas dos pés, como se ali deixasse, realmente, o seu filhinho. O interessante é que, muitas vezes, essa criança nunca viu ninguém fazer isso, mas o faz com a maior naturalidade. Assim, vão se passando os anos e, quando já mulher feita, torna-se na mais perfeita mãe, muitas vezes. Digo muitas vezes porque, infelizmente, há aquelas que nunca chegam a ser mães, por mais que lutem para isso. São justamente as que, em encarnações anteriores, desprezaram os próprios filhos ou praticaram o aborto, levadas pela ignorância, pela leviandade ou sensualismo exagerado. Hoje, tudo fazem para ser mães e não conseguem porque ao praticarmos o aborto lesamos não só os órgãos materiais, mas também os perispirítas. Esse é o motivo de tanta maternidade lesada, de tanta esterilidade. Hoje, voltam à Terra para ressarcirmos débitos do passado.

Se toda a mulher fosse espírita, teria a certeza dessa verdade e jamais praticaria um crime tão hediondo, destruindo o próprio filho, dentro de suas entranhas! Valorizaria mais o empréstimo celestial que recebe, pois os filhos não são nossos, são de Deus.

E, levadas pela ignorância dessas verdades, muitas mães enfrentam a maternidade como um entrave ao extravasamento de seus instintos inferiores: do egoísmo, da vaidade, da satisfação dos prazeres mundanos. Pobres criaturas humanas!

É quando pensamos: Será que o amor materno pertence apenas à mulher-mãe?

Quantas vezes não ouvimos dizer: fulano ou fulana agiu para com tal criatura como uma verdadeira mãe.

E, realmente, assim é. Há criaturas dotadas de tão intenso amor ao próximo

que sacrificam a própria vida em benefício do semelhante. Entre elas encontramos médicos e enfermeiros que não titubeiam em perder noites e noites de sono, a fim de salvar vidas humanas. Outros são verdadeiras mães para os órfãos abandonados ou a velhice desamparada.

Quantas vezes encontramos um coração tão amigo, no qual confiamos plenamente e que muito nos ajuda na solução de nossos problemas. Pois, é a essa criatura que expomos os nossos mais íntimos sentimentos, até mesmo aqueles que não teríamos coragem de conter a nossos pais. Naquele momento essa mulher não está sendo para nós, uma mãe?

Os que já passaram por grandes provocações na Terra, encontraram certas criaturas tão leais, cujo carinho e amor que lhes dispensaram, bem pode ser comparado ao amor de mãe. Eu mesma sou um exemplo disso. Após ver desencarnar os meus dois únicos filhos, Dráusio e Diógenes, um ano após desencarnou meu pai e passado mais algum tempo foi mamãe e um irmão muito querido. Senti-me desolada, só, praticamente desamparada, apesar de minha grande fé em Deus e da certeza que tenho da continuação da vida além da campa. Mas, encontrei corações que me amparam tanto que cheguei a entender a parábola do Cristo: "Quem é minha mãe, quem são os meus irmãos?".

Dentre essas almas grandiosas, não posso deixar de destacar aqui meu irmão Dr. Roberto Giunchetti que conseguiu preencher a lacuna aberta em meu peito.

Médico abnegado que se dedica de corpo e alma aos seus clientes, ainda encontra tempo de substituir aqueles dos quais me encontro separada, momentaneamente. É para mim uma verdadeira mãe, um verdadeiro pai, um verdadeiro filho!

Bendito seja, pois, o amor materno que é inato não só na mulher mas nos corações, profundamente enriquecidos pelos bons sentimentos!

O tabagismo e seus perigos

Zair Cansado

MUITO se tem escrito a respeito do tabagismo sob o ponto de vista espiritual, ou seja, sobre os malefícios que causa ao espírito em virtude dos danos que ocasiona ao corpo.

Convenhamos: o nosso corpo material é o involúcro carnal que Deus nos deu para que pudéssemos, com ele, realizar o nosso aprendizado, o nosso desenvolvimento moral e, conseqüentemente, a nossa evolução espiritual. E, pois, o nosso corpo, um tabernáculo sagrado que deve merecer o carinho e o zelo a fim de que possamos mantê-lo com o propósito de atendermos à finalidade precípua da nossa estadia na Terra, ou seja, a evolução.

Quando, por incuria nossa, prejudicamos o nosso corpo acarretando-lhe males ou danos que possam ser evitados, estamos consumando um crime de lesa-espírito, porque de algum modo, o nosso desleixo prejudica-o.

Vamos focalizar, para melhor testemunharmos o que vimos asseverando, algumas opiniões de cientistas que tem estudado exaustivamente o assunto: - A respeito do câncer do pulmão, doença que mata 82.000 pessoas por ano nos Estados Unidos, Charles Shaw, chefe de genética do Hospital M.D. Anderson, de Houston, Texas, diz textualmente: «O CÂNCER DO PULMÃO DOS FUMADORES É O RESULTADO DE UMA REAÇÃO NO TECIDO, PRODUZIDA POR SUBSTÂNCIAS QUÍMICAS DO CIGARRO».

Para Shaw, quando as substâncias químicas do cigarro chegam aos pulmões, enzimas denominadas AHH aparecem. São essas enzimas que transformam as substâncias da fumaça dos cigarros numa combinação ativa, que resulta em moléculas cancerígenas. Se o fumador contudo possui um mecanismo orgânico que só gera uma pequena quantidade de AHH, as substâncias voláteis do tabaco permanecem inalteradas e são assimiladas pelo organismo, sem dano. «ISSO NÃO SIGNIFI-

doutrina espírita ensina, já deixou de fumar, e deve estimular os seus parentes e amigos nesse sentido.

Eles, afinal, estão queimando o dinheiro e a saúde.

E se você que nos lê não é espírita, ponha de lado o cigarro, o charuto, o cachimbo, porque a ciência já provou, de forma cabal, os males do tabagismo na saúde humana. Ou você querará suicidar-se lentamente, verá suportar os padecimentos de um câncer pulmonar, de uma bronquite crônica e irreversível, de um enfisema pulmonar ou um distúrbio circulatório ou cardíaco?

Tenha em mente: A VIDA COM SAÚDE É BEM MELHOR!

No fundo de uma cama, imobilizada, a criatura só encontra padecimentos.

Valerá a pena correr tamanho risco só por causa de uma fumaça venenosa? A resposta é sua.

A MENSAGEM DE WILLIAM



Mamãe, eu estou pressionada, não. Deus ainda muito fraco, mas graças a Deus sinto-me bem melhor. Estou ainda a pensar muito na senhora, como é natural, mas aqueles que me guiam me recomendam a ter coragem e paciência. A senhora não chore mais, ouviu mamãe? Lembre-se que o seu William precisava descançar daquela luta tão grande. Por alguns dias fiquei muito aflito, mas Deus teve muita pena de mim permitindo que eu fosse auxiliado. Ainda sinto certas coisas mas, me dizem que quando eu me desligar das coisas do mundo, que eu vou melhorar e que a ajudarei muito. Mas só ficarei mais forte, quando a senhora ficar completamente tranquila. Não fique im-

pressionada, não. Deus que tem me ajudado tanto há de ajudar a senhora e ao papai também. Hoje lamento não ter aproveitado seus conselhos e seus ensinamentos, como deveria, mas espero que ainda hei de ser útil ao seu coraçãozinho de mãe. Não escrevo mais, mamãe, porque não posso.

Lembranças aos meninos. Peça a senhora e papai que me abençoem e guarde no seu coração muita saudade e o amor filial do seu William (Mensagem recebida em Pedro Leopoldo em 24/11/1941, pelo médium Francisco Cândido Xavier, com apenas um mês e 8 dias de desencarnado).

INSTITUTO BAIARRAL PSQUIATRIA

FUNDAÇÃO ESPÍRITA «AMÉRICO BAIARRAL»

A mais completa policlínica psiquiátrica da América Latina. Os pacientes são tratados em unidades autônomas e adequadas a cada diagnóstico. Destinadas a grupos homogêneos de pacientes, as edificações situam-se em meio a vinte hectares (200.000 m²) de jardins. Cine-teatro. Três piscinas, sauna, quatro quadras poli-esportivas, dois gramados de futebol, quatro salões de jogos diversos. Dezesesseis ateliês de terapia ocupacional.

Equipe de alto nível, composta de 550 funcionários: psiquiatras, neurologistas, eletroencefalografistas, psicólogos, assistentes sociais, enfermeiras de alto padrão, fisioterapeutas, praxiterapeutas, professores de educação física etc.

A clínica pertence ao Instituto Bairral de Psiquiatria, é mantida por uma fundação sem fins lucrativos e localiza-se em Itapira (SP), a 150 Km de São Paulo, na região das estâncias de Lindóia e Serra Negra. Mantém convênio com Interclínicas, Sul América, Banco do Brasil, IAMSPE, INAMPS, FAEC-CESP e COSIPA, entre outros.

Os apartamentos de luxo são garnecidos com móveis de estilo, tapeçarias, quadros a óleo, TV a cores e geladeira individual.

Rua dr. Hortêncio Pereira da Silva, 313, fone (192) - 63.1289 (PABX) - Caixa Postal 08 - CEP 13.970 - ITAPIRA, Estado de São Paulo. Escritório em São Paulo: Rua Joaquim Gustavo, 45, 1º andar, sala 12, fone (011) 223.0594 (ao lado da Praça da República).

VISTA-SE BEM COM A MODISTA CARMEM
CHANEIS, TAHER, CONJUNTOS, BLUSAS, ESPORTE E ALTA COSTURA
preços mínimos
Rua Garibaldi, 573 - Barra Funda - Fone: 66-8387
São Paulo - SP.

A mensagem de Willian através da psicografia de Chico Xavier:

«MAMÃE NÃO CHORE MAIS»

Texto de Paulo Rossi Severino

A equipe da **Folha Espírita** sente-se jubilosa pela obtenção de novos e esclarecedores dados, relativos à psicografia do **medium** Chico Xavier, sobretudo pela obtenção de mensagens antigas e que nos foram confiadas em seu teor original por Dona Adélia Machado Figueiredo, já falecida,

e que fazem parte do acervo de nossa pesquisa desde 1978.

Estas primeiras cartas recebidas pelo **medium** Chico Xavier, são de 1934 e foram recebidas na cidade de Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais, na residência do casal Hermínio e Carmem Peracio, os iniciadores do **me-**

dium na Doutrina de Kardec. Dona Adélia não soube precisar a data da mensagem de sua tia Margarida.

A entrevista com Dona Adélia feita em Belo Horizonte, onde residia, resultou de um contato motivado pelas mensagens enviadas pelo filho **Willian** Machado Figueiredo em

Pedro Leopoldo, num total de 22 cartas.

A primeira foi enviada 1 (um) mês e 8 (oito) dias após o falecimento. Temos em nossos arquivos os originais das mensagens datadas de 02/11/1941, e de 13/12/1958. Willian nasceu em Pedro Leopoldo a 04/4/1925, verificando-se seu desenlace em 25/9/1941, por septecemia. Foi trazido para a primeira comunicação mediúnica pela avó Georgina e a tia Adélia Margarida.

Dona Adélia observou: «Houve transformação na maneira de Chico receber. A mão escrevia com muita difi-

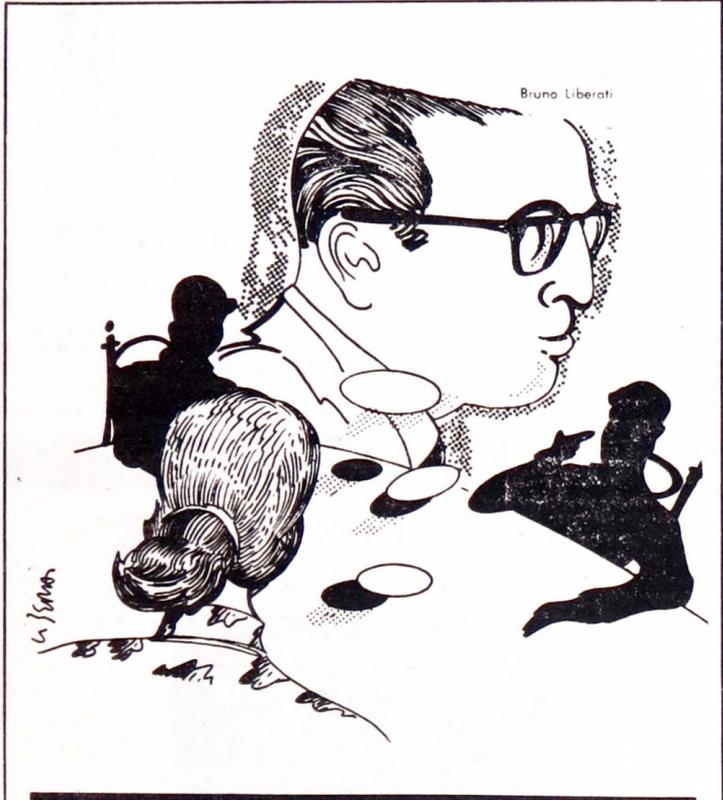
culdade, como se a pessoa estivesse iniciando o processo de aprender. Chico esclareceu na ocasião que ele arrastava a perna, e ainda mancava da perna direita devido a um calo». Disse-nos que conhecia Chico Xavier desde a infância, sendo ela D. Adélia a primeira pessoa a colocar o livro **Memórias do Padre Germano** nas mãos do **medium**. As cartas de Willian revelam profunda ternura, dedicação e cuidados com a mãe, aquele amor filial que tanto caracteriza as virtudes do coração.

Queremos reconhecer em Dona Adélia Machado neste mês de-

dicado as mães, a mãe abnegada que continua sendo no mundo espiritual, a mesma individualidade a refletir o amor divino.

A doutrina espírita fortalece os laços de família, mostrando-nos como é confortador saber que aqueles que nos antecederam, tudo fazem para nos ajudar, quer na vida corpórea, quer no além. A esperança deve estar sempre em nossos corações, pois as leis divinas não falham, e o amor a tudo supera.

(Texto integral da mensagem de Willian à página 6).



Lacerda reaparece na mesa oval de D Nair

Nathanias Ribeiro von Sohsten Júnior

JORNAL DO BRASIL

ATRAVÉS DO J.B. ADVOGADO DE MACEIÓ INFORMA:

CARLOS LACERDA, DO ALÉM, FALA DE GETÚLIO E OUTROS ASSUNTOS

Sem nos comprometermos com a autenticidade da informação, reproduzimos alguns trechos de matéria publicada no **Jornal do Brasil**, do Rio de Janeiro, no mês passado a propósito de uma comunicação mediúnica do espírito de Carlos Lacerda.

O autor da matéria é o Dr. Nathanias Ribeiro Von Sohsten Júnior, bacharel em Direito residente em Maceió.

Narra o Dr. Nathanias uma sessão no Grupo Espírita Pajuçara, de Maceió. O **medium** é conhecido como Francisquinho.

A primeira surpresa

foi a forma de manifestação não habitual com o **medium**.

Carlos Lacerda era outro, porém com as características que o marcaram em vida física.

Alegou que preferia manifestar-se em um grupo de espíritos nortistas, porque no Rio poderia ensejar alguma manifestação hostil de algum brizolista, esclarecendo que hoje vive "em clima de paz", não estando disposto a envolver-se em discussões que o prejudicassem na caminhada de aperfeiçoamento.

Mas, referindo-se ao Nordeste, e aos nordest-

inos, deixou escapar o tom acre da crítica quando falou que "a incuria administrativa inflige aos seus maltratados corpos".

Até mesmo quando declarou que pretendia corrigir uma injustiça e retificar a história, não fugiu à característica de sua personalidade, pois, comparando épocas, afirmou que cometera um exagero de linguagem sob a ação do "demônio da eloquência" quando falou do "mar de lama". Não negou a afirmação e nem os fatos, mas reconheceu o excesso com que os retratou.

Havia apenas um "fi-

lete" e não um "mar de lama"...

Mas observou quanto à atualidade política que "se vacilar a vigilância, se silenciarem as vozes da crítica e da denúncia, se o autoritarismo político não for repatriado com urgência para o deserto em que foi gerado, o povo brasileiro ainda terá muito com que se estarecer".

As colocações atribuídas ao espírito de Carlos Lacerda e a maneira como as faz, permitem-nos transcrevê-las para o conhecimento, a análise e o estudo dos interessados e não apenas dos espíritos.

SATÉLITE RUSSO SALVA VIDAS EM ACIDENTE AÉREO

WASHINGTON - Três vítimas de um desastre de avião ocorrido em uma área desabitada do Canadá no início do mês passado foram salvas através das indicações de um satélite soviético integrante de um novo sistema internacional de emergência — informou ontem um porta-voz da Agência Nacional de Aeronáutica e Espaço (NASA), dos Estados Unidos.

Como todos os aviões dos EUA e do Canadá, o monomotor acidentado estava equipado com um transmissor especial. Seus sinais foram captados pelo satélite numa órbita de 900 quilômetros da Terra e imediatamente retransmitidos para uma estação de salvamento em Otawa. Vinte e três horas mais tarde as equipes de resgate conseguiram chegar ao local e resgatar os feridos. O sistema de salvamento, do qual participaram EUA, URSS, Canadá e França, será aperfeiçoado no início do próximo ano, quando os americanos lançarem um novo satélite, capaz de determinar não só o local das emissões de socorro como também se se trata de navio ou avião, seu número de identificação, a hora do acidente e se há fogo ou iminência de naufrágio.

Apesar do sucesso da primeira operação de socorro, o sistema atual ainda tem falhas, tanto que houve um erro de 19 quilômetros entre o ponto indicado pelo satélite e o local exato do acidente, o que explica a demora de 23 horas.

O Globo, 1/10/82

KAREN E O PROBLEMA DA EUTANÁSIA

Todos devem recordar-se do caso "Karen Quinlan", uma jovem norte-americana que em 1975 entrou em estado de coma por ter ingerido substâncias tóxicas.

Em 29 de março, Karen fez 29 anos.

Todos os anos, portanto há 8 anos, nessa data, os pais adotivos de Karen comemoram seu aniversário junto ao seu leito de hospital.

Este ano, porém, a missa comemorativa foi promovida na própria residência dos pais adotivos, pois a mãe fraturou uma perna e um dos pais num acidente de carro.

Dois aspectos, nesse caso, interessam particularmente os espíritos.

O primeiro deles relativo à eutanásia, ou o chamado homicídio por compaixão, praticado sob a alegação de reduzir o período de sofrimento em casos que a medicina considera irreversíveis.

A argumentação contrária à eutanásia



Karen Quinlan

tem fundamentos religiosos, morais e científicos.

Os que adotam o princípio da reencarnação e o problema das penas tendo em vista as vidas sucessivas, são contra as interrupções dos períodos reencarnatórios, como o aborto, a pena de morte, a eutanásia.

Os pais adotivos de Karen, há oito anos, estavam pleiteando o desligamento de um sofisticado aparelhamento que mantinha, inclusive, um pulmão artificial.

Diziam os médicos com a maior segurança que esse desligamento equivalia à paralização orgânica e, portanto, a morte.

Os pais adotivos de Karen foram até a Corte Suprema de New Jersey, nos Estados Unidos solicitar essa autorização judicial. Obtiveram-na, porém ficaram estarecidos quando apesar do desligamento dos aparelhos, Karen continuou sobrevivendo, mesmo em estado em coma. Respirou sem o aparelho e, agora, a família declarou que nada fará para abreviar sua vida vegetativa.

A jovem se alimenta através de um tubo e, apesar da Corte ter autorizado também a sua retirada, os pais adotivos o mantêm.

Além do problema da eutanásia, o caso Karen mostra a condição dos pais adotivos fazendo tanto ou mais que os verdadeiros, num sacrifício que já percorre longos 8 anos...

O Núcleo Espírita de Artes Cênicas Pirandello (NEACEP) foi fundado em 3 de abril último, como uma instituição jurídica de natureza artístico-cultural, voltada para as artes cênicas, sem fins lucrativos.

Ao contrário do que se possa imaginar, o NEACEP não é só um grupo teatral ou qualquer outra modalidade do gênero. É um núcleo espírita que reúne membros efetivos e associados, voltados à difusão da cultura espírita nas artes, de forma mais ampla: espetáculos, shows, exposições, cursos, concursos, palestras, publicações de obras, etc.

Contando com o apoio espiritual de diversas personalidades desencarnadas do meio artístico, como Cacilda Becker e Procópio Ferreira, o núcleo denomina-se Pirandello por ter sido inspirado no famoso teatrólogo italiano do mesmo nome.

Por suas características filantrópicas e de auto-gestão, possui estatuto regimentário, já registrado, estabelecendo normas que norteiam, desde a participação direta ou indireta de membros associados, às contribuições de obras e doações a entidades beneficentes. O Núcleo pretende cuidar de execução e produção de suas atividades, recorren-



do, para isso, a promoção de chás beneficentes, vendas de livros e outras iniciativas para obtenção de recursos. No dia 3 de abril último, foi realizado o primeiro chá beneficente, no Teatro Célia Helena.

O NEACEP vem trabalhando no sentido de editar a sua primeira peça teatral: "Jesus o Rei, Alarico o Leproso", com a qual levará também o seu primeiro trabalho ao palco. Esta peça faz uma retrospectiva da vida de Jesus Gonçalves, através de suas encarnações anteriores como Alarico, rei dos Visigodos, passando pelo cardeal Richelieu e culminando com a sofrida existência de Jesus, do seu nascimento na cidade de Borebi, Minas Gerais, ao seu desencarne, no Hospital de Pirapitingui.

Com texto acessível aos mais variados públicos, procurando, acima de tudo, tocar o especta-

dores espíritos do homem e do universo, através do estudo das obras de Kardec e da literatura espírita em geral. "Neste sentido, é necessário criar a melhor harmonia possível entre Doutrina e arte, sem prejuízo de nenhuma das partes, isto é, manter a clareza das interpretações espíritas dentro do melhor estilo artístico", diz Romeu Graziano Filho, pelo grupo.

A primeira Diretoria do NEACEP está assim constituída: Presidente - Elifas Alves; Diretor de Divulgação - Romeu Graziano Filho; Diretora de Arte -

Mônica Hiromi Abe; 1ª Secretária - Maria Eliana Marassato Alves; 2ª Secretária - Isabel Aparecida Moreno Alves; 1º Tesoureiro - Milton Hoshiji; 2º Tesoureiro - Marcos Aurélio Conforto.

O Núcleo Espírita de Artes Cênicas Pirandello (NEACEP) aceita doações de material de escritório, livros mediúnicos, de teatro, de arte, etc. Maiores informações à Rua Martinião de Carvalho, 629, Aptº 131, com Isabel Moreno, ou pelo telefone 34-5331, com Eliana Marassato, de segunda a sexta, das 14 às 20 horas.

ASSINE Folha Espírita

ASSINATURA COLABORAÇÃO

Basta preencher os dados abaixo e enviar para 01501 - Rua Alvares Machado, 22 - 4º andar - São Paulo, SP. Envie este recorte ou num outro papel os dados constantes deste quadro acompanhado de cheque ou vale postal pagável na Agência Central do Correo, São Paulo - SP, em nome de:

«EDITORA JORNALÍSTICA FÊ LTDA.»

OBS: Se o VALE POSTAL não for emitido em nome da Editora Jornalística Fê Ltda., o Correo não o pagará, obrigando sua devolução ao emitente.

Nome: _____

Rua: _____

Caixa Postal: _____ Código Postal: _____

Bairro: _____

Cidade: _____ Estado: _____

BRASIL — 1 ANO — Cr\$ 2.000,00
EXTERIOR — 1 ANO — Cr\$ 10.000,00 OU 15 DÓLARES Remessa Via Aérea